

INSTITUTO DE PESQUISAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

Ana Eliza M. V. Lima
Pesquisadora - Matr. 100.170
Dept. de Economia

Magda Calde Galindo
Pesquisadora - Matr. 340.375
Dept. de Economia

**PROJETO ITAPARICA: AVALIAÇÃO DO
REASSENTAMENTO RURAL**

1a. RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO TRIMESTRAL - RAT



RECIFE, SETEMBRO/94

EQUIPE DA PESQUISA

RESPONSÁVEIS PELA REDAÇÃO DO RELATÓRIO

Ana Eliza M. V. Lima
Ana Lúcia Hazin
Magda Caldas Galindo
Maria Lia C. de Araújo
Rosa Maria do N. Amorim
Tania Bacelar de Araújo

PESQUISADORES DE CAMPO

Agadir José Bastos F. Filho
Doracy Lopes M. de Melo
Eduardo Cavalcanti dos Santos
Inês Barbosa de Aguiar
Luzia Ângela L. Nascimento
Paulo Júnior de M. Vasconcelos
Sevy de Barros M. Ferreira
Walkiria Xavier B. Matos

PROCESSAMENTO DE DADOS

Eveline Cruz Hora G. Ferreira
Paulo Júnior de M. Vasconcelos

APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Cássia Maria B. Santos
Eveline Cruz Hora G. Ferreira
Jucedi Barbosa Leite
Maria Cristina C. Ribeiro
Maria de Fátima Barroca M. A. Correia
Margarida Cardoso
Sônia Maria L. de Arruda

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
1. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DOS REASSENTADOS	8
1.1. Observações Gerais	8
1.2. Treinamento	11
1.3. Assistência Técnica	16
1.4. Produção da Área Irrigada	22
1.5. Produção da Área de Sequeiro	24
1.6. Produção em Áreas de Culturas Consorciadas	27
2. TRABALHO E RENDA	30
2.1. Composição da Mão-de-Obra e sua Ocupação	30
2.2. Renda e Despesas das Famílias	33
2.3. Patrimônio Familiar	39
3. INFRA-ESTRUTURA DE SERVIÇOS BÁSICOS	43
3.1. Saúde	43
3.2. Educação	45
3.3. Fornecimento de Água	46
3.4. Fornecimento de Energia	46
3.5. Transporte	47
3.6. Habitação	49
3.7. Comunicação	50
3.8. Segurança	52
4. ORGANIZAÇÃO SÓCIO-POLÍTICA DOS REASSENTADOS	54
4.1. Alguns Comentários Sobre a Organização Social	55
4.2. A Organização em Torço da Luta Política e Econômica	58
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
ANEXO 1 : TABELAS	
ANEXO 2 : QUESTIONÁRIO	

INTRODUÇÃO

Conforme o previsto na proposta de trabalho referente a esta Avaliação do Reassentamento Rural de Itaparica, os primeiros resultados da pesquisa deveriam ser apresentados sob o formato de um Relatório de Acompanhamento Trimestral - RAT. No presente documento estão justamente enfocadas as observações preliminares - no sentido de que precedem, nesse momento, de uma análise mais acurada - relativas a esta etapa do estudo planejado.

A principal fonte de dados deste relatório - embora não exclusiva - são os questionários (anexo 2) aplicados a uma amostra selecionada dos reassentados dos Projetos Borda do Lago-PE e BA, Brígida, Caraíbas, Pedra Branca, Jusante e Projeto Manga de Barco. Este perímetro, vale salientar, se constitui numa espécie de grupo de controle, em relação às informações colhidas nos demais, por haver sido implantado há mais tempo com o objetivo de funcionar como modelo da experiência de reassentamento adotada em Itaparica.

Na definição do universo da pesquisa, utilizou-se a mesma amostra já empregada no levantamento de dados realizado pela FUNDAJ, em maio/julho de 1988, por ocasião da primeira etapa da Avaliação, bem como nos trabalhos de campo desenvolvidos em 1989. Procurou-se, portanto, manter os mesmos parâmetros utilizados para o cálculo da amostra nos anos mencionados, com o objetivo de, em um relatório futuro, poder traçar um paralelo entre as situações vivenciadas pelos reassentados, em momentos distintos. Partindo-se

das considerações acima referidas, a amostra ficou assim distribuída:

	PREVISTA	REALIZADA
Borda do Lago-PE	87	90
Borda do Lago-BA	21	24
Jusante	30	32
Brígida	27	30
Pedra Branca	45	50
Carafbas	90	76
Total	300	333

No entanto, uma análise consistente, por intermédio de comparações fundamentadas entre a situação dos reassentados dos Projetos Borda do Lago (BA e PE) e dos Projetos Especiais, tendo-se como contraponto o Manga de Baixo, requer níveis de detalhamento e um controle rigoroso das variáveis, de modo a evitar viés analítico, procedimento difícil de realizar no curto espaço de tempo destinado a esta fase do estudo.

Assim, preferiu-se apresentar, primeiramente, os resultados relativos aos projetos de maior porte, deixando para um momento posterior a análise comparativa, não apenas em relação ao Manga de Baixo, mas também quanto aos dados coletados pela FUNDAJ em 1988 e 1989. Este nível de interpretação constituir-se-á em objeto do segundo Relatório de Acompanhamento Trimestral, e, mais particularmente, do Relatório de Avaliação Anual - RAA.

A pesquisa de campo, fonte primordial deste documento, foi realizada no período de 17 a 31 de maio de 1994, quando foram visitados 333 domicílios, nos quais se registrou a presença de 1.864 residentes, o que significa uma média de 5,59 pessoas por casa. Resta frisar que, nos Projetos Brígida e Carafbas, essa

média se eleva, passando para 6,06 pessoas por domicílio, enquanto no Jucatec ele cai para 4,81 pessoas por domicílio (Tabela 1).

Tal constatação revela uma alteração em face dos dados resultantes do Cadastro de Famílias (elaborado pela CHESF, em 1985) que serve de referência às ações de atendimento aos atingidos pela Barragem de Itaparica, segundo o qual a média era, então, de 5,00 pessoas por domicílio.

Um outro aspecto relevante na abordagem do perfil geral dos entrevistados é que 18,6% dos domicílios visitados são chefiados por mulheres, e só em 14,5% dos casos a mulher tem cônjuge. Assim, enquanto em 85,5% dos lares chefiados por mulheres existe a figura do cônjuge, naqueles chefiados por homens apenas em 7,0% não se encontra a esposa ou a companheira. Acrescentem-se, ainda, que no Burda do Lago-PE 28,6% dos domicílios têm como chefe uma mulher (Tabela 2).

Os questionários foram aplicados unicamente aos chefes de famílias, através dos quais se buscaram informações sobre todo o núcleo familiar. A análise dos dados sobre a composição das famílias, taxa de fecundidade e esperança de vida da população que integra a amostra precisou ser postergada, desde que a presença de um consultor especialista em demografia afigurou-se impossível na etapa atual da pesquisa.

As informações aqui expostas deverão ser retrabalhadas e aprofundadas, mediante novas visitas à área, nas fases subsequentes da pesquisa, subsidiando, inclusive, as várias

técnicas de abordagem da população reassentada, tais como as entrevistas complementares e os estudos de caso.

1. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DOS REASSENTADOS

1.1. Observações Gerais

Nas áreas de reassentamento, as ações relacionadas com a retomada do processo produtivo entre os agricultores remanejados adquirem maior visibilidade justamente neste primeiro semestre de 1974. No entanto, as experiências de exploração agrícola dentro dos perímetros de irrigação instalados, apresentam-se numericamente pouco significativas, quando se tem como referência os totais da população reassentada e da área irrigável, no âmbito do Projeto Itaparica.

As atividades produtivas desenvolvidas atualmente nos Projetos de reassentamento poderiam ser classificadas em três tipos:

1. a produção iniciada diretamente derivada do treinamento dos reassentados, patrocinado pela CHESF, que tem como objetivo "instruí-los sobre o manejo adequado da tecnologia agrícola recomendada (...); treiná-los no manejo dos equipamentos e orientá-los sobre o uso racional da água de irrigação", definindo-se, simultaneamente, "padrões de exploração agrícola" (BERSAR/HIDROSERVICE, 1974a:1).
O início do treinamento está intrinsecamente relacionado com o término das obras de instalação dos sistemas de irrigação, fato que remete, na fase atual, ao número ainda pequeno de pessoas treinadas e à uma produção reduzida durante e após o treinamento. É o caso de perímetros de Borda do Lago PF e BA. Nos demais projetos, que ainda dependem da conclusão das obras relativas ao sistema de irrigação, resta a opção das lavouras de sequeiro enquanto alternativa de produção agrícola.
2. a produção iniciada utilizando-se sistema instalado pela CHESF, em um esquema de produção articulado com agroindústrias da região - situação a ser analisada mais adiante -, prescindindo do treinamento (que, aliás, até agora não foi realizado), mas contando com o apoio técnico dos Consórcios contratados pela CODEVASF, a exemplo do que vem ocorrendo no Projeto Brígida.

3. a recuperação que se realiza a partir de iniciativas dos produtores desmatados, seja utilizando tecnologia apropriada à irrigação, seja explorando áreas de sequeiro mediante o plantio das denominadas "lavouras de chuva".
- No primeiro caso, inscrevem-se experiências de irrigação, através de moto-bombas, em alguns projetos, como o Caraíbas (às margens do riacho São Pedro) e o Borda do Lago/PE, se bem que pouco representativas por envolverem, tão-somente, alguns reassentados mais capitalizados, em número bastante reduzido.

Tendo-se como base as informações obtidas junto aos reassentados que compõem a amostra da pesquisa, verifica-se que, por ocasião das entrevistas, 15,4% dos lotes não estavam sendo explorados, não haviam sequer sido desmatados, sendo que, no Jucate, em 100,0% dessa área inexistia qualquer tipo de atividade produtiva, no que muito se diferencia do Borda do Lago-PE, onde apenas 1,0% dos lotes encontravam-se nessa situação (ver Tabela 3).

Dentre os lotes explorados, 11,2% estão com plantios irrigados: 66,7% deles no Borda do Lago-BA e 27,3% no Brígida. Em 16,6% dos lotes estão sendo realizados plantios "de chuva", mais frequentes no Caraíbas (37,9%) e no Pedro Branca (26,0%). Já, ainda, um total de 32,6% de lotes sem nenhuma atividade produtiva, embora tenham sido desmatados, estando 58,8% deles no Borda do Lago-PE e 47,0% no Pedro Branca (ver Tabela 3).

Cabe assinalar que, tão-somente, 13 dos chefes de família entrevistados afirmaram estar desenvolvendo atividades agrícolas fora dos projetos, dos quais 11 na condição de parceiros; nove destes agricultores obtiveram uma renda total de US\$ 3.732,6 (ver Tabela 7).

Entre os entrevistados, o tamanho do lote predomina entre 3,0 hectares (63,1%) nos quais se observa o mesmo padrão de utilização

referente ao total indicado na análise da Tabela 3. Dos lotes de 1,5 hectare, 33,7% estão com plantios irrigados, percentual muito mais elevado que a média registrada. Em 35,7% dos lotes com esta extensão, nenhuma atividade foi realizada. Nos lotes de 6,0 hectares, verifica-se maior tendência à utilização, mas não com plantios irrigados e sim com lavouras "de chuva" (27,3%). Só em 6,1% deles utiliza-se a irrigação. Os dados mencionados encontram-se sistematizados na Tabela 4.

Dos chefes de família consultados, 205 (61,5%) estão desenvolvendo alguma atividade agrícola em terras dos projetos, dos quais 12 praticam mais de uma atividade (Tabela 5). Neste caso, a segunda atividade, é, predominantemente, a agricultura de sequeiro (33,3%, conforme a Tabela 6).

Quase 50,0% dos chefes realizam sua atividade agrícola no seu próprio lote de irrigação; 29,6% em terras dos projetos que não integram a área loteada; e 12,7% em lotes de familiares ou de terceiros. Na área comum de sequeiro somente 4,7% dos entrevistados desenvolvem atividades agrícolas, e na parte não irrigável do lote (sequeiro) só 2,4% (Tabela 5).

Este padrão médio não é encontrado no Brígida nem no Borda do Lago-BA onde a principal atividade se realiza nos lotes de irrigação, segundo 100,0% dos chefes entrevistados. No Jusante e no Borda do Lago-PE, a maior parte das atividades (93,7% e 51,0% respectivamente) se desenvolve em terras dos projetos, mas fora dos lotes de irrigação. No Pedra Branca ganha importância o plantio em lotes de familiares e de terceiros, segundo declararam

24,4% dos entrevistados naquele projeto. Percentual semelhante se encontra no Carajás, 20,3%, de acordo com os dados da Tabela 5.

1.2. Treinamento dos Reassentados

De acordo com dados constantes de relatórios elaborados pelo Consórcio GERSAR/HIDROSERVICE, até o mês de abril de 1994, 26 famílias do MP-02 foram treinadas em 13,0 hectares, e 45 famílias em uma área de 22,5 ha do MP-03, ambos do Projeto Glória (Borda do Lago-BA). No perímetro EB-06 do Projeto Barreiras (Borda do Lago-PE), 29 famílias foram treinadas (entre setembro e outubro de 1993) em uma área de 13,7 hectares. No perímetro EB-07 do Projeto Barreiras realizou-se o treinamento em três etapas (junho, setembro e dezembro de 1993), em virtude de atrasos na montagem do sistema hidráulico, na correção dos solos (calagem), no preparo do solo para cultivo e na entrega de alguns insumos, totalizando 35 famílias de agricultores em 18,45 ha. No total, 135 famílias foram treinadas em uma área de 67,65 hectares.

Com base nos documentos acima mencionados, verifica-se que o treinamento, nas quatro áreas assinaladas, seguiu critérios uniformes, resultantes, de acordos entre o Pólo Sindical, a CHESF e a CODEVASF, incorporando, igualmente, procedimentos técnicos fixados pelo próprio consórcio. De modo geral, o treinamento conduzido pelas empresas de ATER que atuam nos projetos da Borda do Lago seguiu os seguintes passos:

- (a) levantamento das preferências em relação às culturas a serem introduzidas no projeto e quanto à disponibilidade de mão-de-obra;

- (b) elaboração do Plano Agrícola para cada perímetro;
- (c) reuniões com reassentados, com o objetivo de informar sobre aspectos técnicos relacionados com a produção e, também, de incentivar à organização dos produtores;
- (d) elaboração de um plano cultural para cada unidade, no qual definem-se normas e padrões de exploração agrícola; orientações sobre balanço econômico e financeiro das lavouras praticadas; necessidade de insumos e de mão-de-obra para o manejo das culturas;
- (e) orientação dos agricultores quanto a aspectos fundamentais ao funcionamento dos sistemas de irrigação, a partir de módulos temáticos distintos abordando temas como: manejo da tecnologia (solo-água-planta) a ser utilizada na produção; manejo dos blocos de aspersores; aplicação de defensivos agrícolas; papel das organizações na produção, comercialização e crédito rural.

A pesquisa de campo realizada pela FUNDAJ apresenta resultados que revelam a boa aceitação do treinamento até agora oferecido aos reassentados. Na Tabela 12 verifica-se que 83,3% dos produtores do Borda do Lago-PB e 75,0% dos do Borda do Lago-BA qualificam como Bom o treinamento recebido.

- Produção obtida no treinamento

O mini-projeto Glória-02 foi o primeiro a entrar em operação, iniciando o preparo de solo em abril de 1993. No treinamento foram cultivados 13,0 hectares com seis culturas diferentes, obtendo-se a seguinte produção:

6.346 Kg	amendoim (em casca)
62.150 Kg	cebola
12.749 Kg	feijão Phaseolus
10.693 Kg	melancia
7.960 Kg	melão
14.300 Kg	tomate

A este total produzido correspondeu um valor bruto de produção de CR\$ 2.607.254,00, calculado a nível de agroviola, a preços de

outubro de 1993 (GERSAR/HIDROSERVICE, 1993:1), o que equivalia a US\$ 17.209,60, ou seja, US\$ 1.323,92 por hectare.

No mini-projeto Glória-03, nos 22,5 ha utilizados no treinamento foram colhidos:

33.977 Kg	cebola
31.655 Kg	feijão Phaseolus
102.930 Kg	melancia
14.450 Kg	melão
15.300 Kg	tomate

A preços de dezembro de 1993, esta produção atingiu um valor equivalente a CR\$ 12.346.266,00, (GERSAR/HIDROSERVICE, 1994a:7), o que correspondia a US\$ 44.015,21, ou seja US\$ 1.956,00 por hectare.

Quanto ao perímetro EB-06, do Projeto Barreiras, obtiveram-se os produtos a seguir, nos 13,79 ha cultivados:

26.600 Kg	cebola
10.800 Kg	feijão Phaseolus
225.500 Kg	melancia
18.400 Kg	melão

A esta produção colhida correspondeu, a preços de abril de 1994, um valor bruto de CR\$ 35.429.000,00 (GERSAR/HIDROSERVICE, 1994b:5), valor equivalente a US\$ 33.126,69, ou seja US\$ 2.418,00 por hectare.

Nos 18,45 ha cultivados a título de treinamento na EB-07, do Projeto Barreiras, foram obtidos:

64.400 Kg	cebola
5.192 Kg	feijão Phaseolus
273.302 Kg	melancia
19.610 Kg	melão
111.880 Kg	tomate

Registrrou-se, em relação a esta produção, um valor bruto de CR\$ 75.730.000,00, a preços de abril de 1994 (GERSAR/HIDROSERVICE,

1994a:10), o correspondente a US\$ 70.808,79, ou seja US\$ 3.637,87 por hectare.

As empresas responsáveis pela assistência técnica avaliam, nos relatórios concernentes ao primeiro ciclo produtivo, ter sido mais significativa a rentabilidade das lavouras praticadas no âmbito do treinamento, em comparação com as desenvolvidas com recursos dos próprios reassentados. Pelo menos no documento relativo ao mini-projeto S-03, são apontados alguns fatores que estariam contribuindo para resultados tão desiguais, observados a partir da comparação de duas áreas de produção (a de treinamento e a excedente) dentro de um mesmo projeto, ou quadra hidráulica. Assim, em relação a esse perímetro, os técnicos das empresas de ATER mencionam, por exemplo, o uso do tempo de rega e turnos não recomendados, o que teria implicado lixiviação dos adubos e doenças nas plantas (GERSAR/HIDROSERVICE, 1994a:12).

Produção agrícola nas áreas excedentes

Aqui se consideram apenas os plantios realizados concomitantemente ao processo do treinamento, fora dos limites dos 0,50 ha por família estabelecidos, na ocasião, para atividades de capacitação dos produtores. Assim sendo, os dados constantes da documentação consultada referem-se tão-somente aos perímetros com as obras concernentes à irrigação, então concluídas.

Portanto, os resultados alcançados na produção agrícola por conta própria, nos demais locais de reassentamento, não se constituem objeto de um acompanhamento oficial por parte da CODEVASF ou empresas do ATER.

Na área excedente do MP-02 (Glória), correspondente a um total de 39,80 ha, foram colhidos os produtos a seguir:

3.145 Kg	amendoim
26.090 Kg	cebola
54.595 Kg	feijão Phaseolus
860 Kg	feijão Vigna
90.543 Kg	melancia
21.506 Kg	tomate

Em relação a estes produtos cultivados com recursos próprios e, em alguns lotes, com a intervenção de terceiros, obteve-se um valor bruto da produção de CR\$ 5.174.924,00 (GERSAR/HIDROSERVICE, 1993), que, em preços de outubro de 1993, correspondiam a US\$ 34.157,91, ou seja US\$ 861,20 por hectare.

Nos 99,43 ha da área excedente cultivada no mini-projeto S-03, foram produzidos:

2.049 Kg	amendoim
59.629 Kg	cebola
37.602 Kg	feijão Phaseolus
3.018 Kg	feijão Vigna
261.155 Kg	melancia
890 Kg	arroz
2.000 Kg	abóbada

Com esta colheita os agricultores geraram um valor bruto da produção de CR\$ 16.729.599,00 (GERSAR/HIDROSERVICE, 1994a17), a preços de dezembro de 1993, correspondentes a US\$ 59.442,86, ou seja US\$ 608,36 por hectare.

No perímetro EB-06, do Projeto Barreiras, foram colhidos nos 34,04 ha de área excedentes:

21.010 Kg	feijão Phaseolus
9.900 Kg	tomate
216.150 Kg	melancia
9.300 Kg	milho
1.804 Kg	amendoim

O valor bruto da produção relativo a estes produtos (correspondendo a CR\$ 41.741.901,00 (GERSAR/HIDROSERVICE, 1994b:5), que, a preço de abril de 1994, representavam US\$ 39.029,36, ou seja US\$ 1.146,57 por hectare.

No perímetro EB-07, do Projeto Barreiras, 37,72 ha foram ocupados com exploração agrícola, a partir de iniciativa dos reassentados, apresentando os seguintes resultados:

23.475 Kg	feijão Phaseolus
3.860 Kg	tomate
80 Kg	amendoim

O valor bruto da produção alcançado nesta colheita foi equivalente a CR\$ 30.900.727,00 (GERSAR/HIDROSERVICE, 1994c:17), que, a preço de abril de 1994, correspondiam a US\$ 28.892,69, ou seja US\$ 765,98 por hectare.

Uma síntese dos resultados alcançados nos perímetros acima mencionados pode ser visualizada na Tabela 9 a seguir.

1.3. Assistência técnica

Desde 1992 dois consórcios de empresas privadas, credenciados mediante processo de concorrência pública, assumiram as tarefas relativas à assistência técnica e à extensão rural junto às comunidades reassentadas.

Condiicionados pelo andamento das obras necessárias à implementação dos sistemas de irrigação nos vários projetos, esses consórcios desenvolveram, inicialmente, ações voltadas para a capacitação dos agentes técnicos responsáveis diretos pelo trabalho, tendo como meta, em um momento subsequente, não apenas orientar os agricultores quanto ao uso adequado dos recursos, mas também estimular a organização dos produtores no interior dos perímetros.

De acordo com depoimento de técnico entrevistado, na perspectiva dos consórcios e da CODEVASF, prevalece a "intenção de criar condições para o processo autogestionário", partindo-se do pressuposto de que o "sindicato é forte politicamente, mas é preciso se organizar para administrar e gerir a produção".

No entanto, as atividades das empresas de ATER só vieram a adquirir maior visibilidade no início de 1994. A partir de então tornou-se mais freqüente o seu contato com as populações reassentadas, embora ainda sem muita clareza quanto às atribuições específicas e ao próprio significado da assistência técnica, tendo em vista as peculiaridades inerentes ao projeto de reassentamento rural de Itaparica.

De modo geral, a assistência técnica é vista como uma instância imprescindível no contexto da produção e, como a maior parte dos perímetros de irrigação planejados não se encontra concluída no tocante às obras de infraestrutura produtiva, gera-se uma certa ambigüidade quanto ao papel e às ações dos consórcios nesta etapa de transição. Os próprios relatórios das empresas de ATER revelam-se pouco esclarecedores quanto à dimensão do conceito de

assistência técnica, de modo a classificar como tal atividades já em curso dirigidas à conscientização dos produtores acerca da importância de sua organização em entidades específicas.

Apesar de a organização dos produtores se apresentar como aspecto nodal do modelo de assistência técnica previsto, o trabalho efetivamente realizado junto às comunidades, pelas assistentes sociais, agrônomos e técnicos agrícolas, parece não estar sendo compreendido como tal. Em outros termos, a importância do princípio da organização dos produtores visando à autogestão dos perímetros de irrigação é reconhecida, mas as ações destinadas à sua realização terminam sendo classificadas como trabalho do "setor social" e não como elemento primordial da assistência técnica na fase atual.

Na verdade, esse tipo de ênfase no fomento à organização interpõe uma série de variáveis ditas "sociais", de difícil mensuração - como, por exemplo, o nível de consciência ou a representatividade das lideranças, dentre outras -, o que implica comparar com padrões tradicionais de avaliação fundamentados na relação custo-benefício. Se tal dificuldade revelar-se entre os quadros técnicos, aparece ainda mais claramente entre os reassentados.

Verifica-se, portanto, que, no nível do senso comum, a assistência técnica é avaliada a partir dos resultados que possam ser alcançados no âmbito imediato da produção. Assim, é comum ouvir entre reassentados a afirmação de que em determinado projeto - em especial nos não-concluídos - inexistiu assistência técnica, desde que não há, ainda, lavouras irrigadas.

No rescaldo dessas imprecisões persiste uma dúvida acerca de algumas atividades desenvolvidas, como o empenho das equipes de campo em apoiar grupos de mulheres e de jovens, orientando, por exemplo, sobre o plantio de hortas comunitárias, de plantas medicinais, ou participando de discussões sobre o uso de tóxicos, identidade dos grupos embrionários, construção de seles etc.

Até que ponto essas atividades se enquadraram entre as atribuições dos consórcios ou, na realidade, são elas um mero instrumento facilitador do processo de organização dos futuros irrigantes em torno dos interesses inerentes ao mundo da produção? Em que nível se constrói o elo entre a organização comunitária em geral e aquela particular às atividades produtivas?

Tomando-se como referência as relações de produção que se constroem no interior do Projeto Brígida, observa-se que o consórcio (PROJETEC/ENENDONSULT/PLENA/ELC) responsável pelos Projetos Especiais tem participado ativamente das negociações entre reassentados e agroindústrias. Embora não se coloquem na posição de condutores do processo, os técnicos têm, efetivamente, prestado serviços de apoio aos agricultores, tanto na fase de negociação, como na de implementação dos contratos particulares de produção, compra e venda de tomate (CIDA NORTE e TAT - Industrial de Alimentos do Nordeste S.A.) e de pimentão industrial (VEGENOR - Vegetais do Nordeste Ltda. e DEIFUN).

Neste caso também se patentia a indefinição de papéis, desde que tais contratos fogem completamente ao planejamento dos órgãos executores do reassentamento, em relação ao Projeto Brígida. Na

verdade, o longo tempo de espera vivenciado pelos reassentados, que desde 1987 estavam sem produzir, apressou decisões atropelando as programações relativas à capacitação nas novas tecnologias, no manejo de água e do solo. As agroindústrias surgem nesse contexto como uma alternativa imediata de retomada das atividades agrícolas, descortinando perspectivas de inserção daqueles produtores no mercado regional, controlado, em grande parte, por essas empresas.

A depender do sucesso da experiência de produção dos agricultores do Brígida, é possível que outros projetos também se encaminhem para esse tipo de produção articulada com as agroindústrias da região. Vale ressaltar que discussões neste sentido já ocorriam em julho de 1994, no Projeto Pedra Branca. Fato que, por sua vez, implica na adequação da assistência técnica planejada às transformações impostas pela própria dinâmica da economia regional.

A atuação das empresas de AIEK na área de influência do Projeto, em linhas gerais, desdobra-se em quatro frentes:

1. apoio às organizações formais e, também, às de natureza informal ou aquelas que se encontram em estágio ainda embrionário. As ações empreendidas nessa frente poderiam ser assim reunidas: (a) identificação de grupos, objetivos e ações realizadas por iniciativa dos reassentados; (b) auxílio na elaboração de estatutos, projetos, planos de ação; (c) intermediação de visitas a instituições financiadoras; (d) estímulo às soluções coletivas, como a produção de sementeiras por quadras; (e) mobilização dos produtores, através de reuniões e programas de capacitação, visando à organização por quadra hidráulica.

Cabe aqui destacar que o trabalho dos técnicos, no apoio ao processo de organização das comunidades reassentadas, tem como meta o gerenciamento autônomo dos perímetros pelos produtores e vem se realizando de forma participativa, com ênfase na articulação com o Pólo Sindical e líderes comunitários representativos.

2. apoio técnico aos produtores, que, em princípio, se inicia com o treinamento, embora esta assistência venha ocorrendo nas denominadas áreas excedentes de produção - isto é, fora dos limites de 0,50 ha fixados para treinamento - e, também, em projetos onde os agricultores começaram a plantar antes da capacitação e mesmo da completa instalação do sistema de irrigação, como é o caso da Brigida, de algumas áreas do Carafbas e do Rodelas;
3. apoio aos produtores do Conselho Sulista nos comitês de produção com associações, participando de reuniões com representantes dos produtores, para discutir propostas das empresas, e também com os executores do projeto, para discutir pendências, afora os encontros de negociação entre empresas e agricultores, os quais foram realizados por quadra hidráulica;
4. apoio a discussões sobre meio ambiente, envolvendo representantes dos vários projetos que vêm requerendo maiores informações sobre o uso de agrotóxicos, destino do lixo comunitário, arborização das agrovilas. No entanto, as iniciativas de arborização, associadas às explorações agrícolas caseiras (plantas de quintal), revelam na dificuldade de abastecimento de água, desde que todo o sistema de fornecimento de água tem como base um cálculo de consumo domiciliar que, talvez, não comporte um acréscimo desse porte. No Burda do Lago, esses plantios de quintal se expandiram muito, inclusive com a instalação de aviários, fato que levou a CHESF à tentativa de cobrar uma taxa de uso da água, proposta aliás não aceita pelos reassentados.

Conforme dados resultantes da pesquisa de campo realizada nas localidades onde já se iniciou o processo produtivo, sob o sistema de irrigação, 58,6% dos reassentados afirmaram receber visitas semanais das equipes de assistência técnica, enquanto 37,0% declararam que este acompanhamento ocorre diariamente (ver Tabela 10).

Acrescenta-se, contudo, que estes dados referem-se apenas ao Burda de Lago-BA e PE, único projeto que, até o momento da aplicação dos questionários, havia completado em alguns blocos a etapa de treinamento, já se observando áreas de cultivo com mais de um ciclo produtivo.

A maioria desses agricultores (74,1%) considera que o serviço de assistência técnica atende às necessidades (ver Tabela 11).

As reclamações se concentram em dois problemas: falta de recreação dos técnicos ao quê dia de serviço à lavoura irrigada - 50,0% dos entrevistados, sendo a crítica mais freqüente entre os reassentados do Sorda do Lago-PE - e falta de assistência não seqüencial constante quando o necessário - razão apontada em 33,3% dos casos (ver Tabela 11).

1.4. Produção da Área Irrigada

As informações a seguir relacionadas provêm dos questionários aplicados em maio de 1974, traduzindo um quadro peculiar àquela período específico. Para evitar possíveis distorções por ocasião da pesquisa de campo estabeleceu-se que os dados sobre produção teriam como referência o último ciclo produtivo, visto que existe uma diferenciação importante entre os vários projetos de reassentamento.

Assim, com base nesses parâmetros, observarse que no último ciclo produtivo 39 agricultores implantaram culturas irrigadas isoladas, numa área total de 60,8 ha - o que dá uma média de 1,56 ha por agricultor -, com opção preferencial pelos cultivos de feijão *Phaseolus*, melancia e tomate, vindo em segundo plano, mas ainda com destaque, a cebola e o milho. O Projeto da Borda do Lago (BÁ e PÉ) responde por 3/4 da área cultivada com irrigação (Tabela 12).

Da área cultivada, apenas 27,1% havia sido colhida à época da pesquisa de campo realizada pela FUNDAJ (maio/94), posto que a média, por produto, de agricultores que plantaram e ainda não haviam colhido, situasse em torno de 68,0%. Destaque-se que as informações sobre a produção referem-se, basicamente, ao Borda do Lago (BA e PE), em razão de os resultados sobre colheitas provirem exatamente destes projetos.

Observe-se, ainda, que predominam as colheitas em áreas plantadas com melancia e feijão U9, com 80,2% e 47,6% do total previsto. Dos mais plantados, o feijão Ph e o milho aguardavam ainda o período apropriado para serem colhidos (respectivamente 91,6% e 50,0% da área cultivada), e o tomate não havia sido colhido em 100,0% da área de plantio deste produto (Tabela 13).

Dos menos importantes, em termos de área ocupada, o amendoim e a cenoura estavam com a colheita praticamente concluída (Tabela 13).

Cabe destacar que 100,0% da quantidade produzida de amendoim, cebola e cenoura destinaram-se ao mercado. Em relação aos demais produtos notam-se que 91,1% da melancia, 92,8% do feijão U9 e 76,9% do feijão Ph eram, igualmente, destinados ao mercado (Tabelas 14 e 15).

No caso da melancia, no Borda do Lago-PE, metade da produção foi repartida com parceiros (Tabela 16).

O feijão U9, no Borda do Lago-BA, tem uma destinação importante para consumo, visto que apenas 20,0% foram levados ao mercado. O

milho, por sua vez, teve 100,0% de sua colheita destinada ao consumo (Tabela 16).

Do total vendido, os agricultores que já comercializaram sua produção declararam haver apurado US\$ 14.000,00 a preços correntes, sendo que o faturamento médio por produtor foi mais elevado no caso da cebola (US\$ 3.276,00) e da cenoura (US\$ 1.683,00), e mais baixo no caso da melancia (US\$ 341,00) face ao reduzido preço unitário deste produto (Tabela 17).

1.5. Produção da Área de Sequeiro

Tendo-se como referência o total de chefes de família entrevistados (333), verificou-se que 64,0% não sabem informar como a área de sequeiro do projeto está sendo utilizada havendo, inclusive, um percentual de 32,5%, das pessoas que souberam informar, que afirmam que essa parte dos projetos não está sendo explorada, quando se sabe que existem formas de uso diversas dessa área, ainda que limitadas a espaços restritos (ver Tabela 18).

Tal desconhecimento se constitui reflexo de indefinições que ainda persistem acerca da regularização fundiária dos diversos locais de reassentamento. Na realidade, a denominada área de sequeiro integra as plantas globais dos projetos, em relação à qual cada reassentado será titular de uma fração de terras. Em outros termos, cada reassentado do Projeto Borda do Lago-BA e PE tem direito a um total de 25 hectares, divididos entre área irrigada (variável conforme o tamanho da força de trabalho familiar) e a área de sequeiro. Nos Projetos Especiais, cada reassentado tem

direito ao total da área irrigada (variável de família a família) mais 10 hectares classificados como de sequeiro.

No entanto, a persistência de algumas pendências técnicas (descarte de lotes e sua conseqüente realocação; definição das poligonais dos projetos, demarcação das reservas legais etc.) e jurídica (indenizações, remoção de invasores, processo de transferência de título de propriedade etc.) contribuem para a dificuldade que se tem, ainda, de identificar a denominada área comum de sequeiro.

Considerando o total de entrevistados que souberam informar (120), constata-se que a área de sequeiro é predominantemente utilizada para a criação de animais (34,7%) e para plantios "de chuva" (25,8%), sendo que a criação mostra-se mais freqüente no Borda do Lago, e as lavouras no Brígida e no Pedra Branca (Tabela 19).

No último ciclo produtivo, 101 reassentados implantaram culturas isoladas em áreas por eles identificadas como de sequeiro - o que, provavelmente, pode significar qualquer espaço, inclusive o formalmente delimitado como lote de irrigação -, utilizando uma área total de 147,3 ha, quase duas vezes e meia a área atualmente plantada com culturas irrigadas isoladas. A área cultivada representa uma média de 1,46 hectares por agricultor, com opção preferencial pelo cultivo de feijão Vigna e, em segundo plano, mas com destaque, o milho e a melancia, sendo as demais culturas pouco representativas no total da área com plantios de sequeiro.

Com relação aos projetos, o Caraíbas (61,4 ha) e o Pedra Branca (35,0 ha) são os que apresentam maior área cultivada com lavouras de sequeiro, enquanto o Borda do Lago-BA não plantou sequer 1,0 ha completo, ou seja 0,9 hectare (Tabela 19).

Até a data de realização da pesquisa de campo (maio/74) haviam sido colhidos 42,4% (60,5 ha) da área explorada com culturas de sequeiro. Sendo que no Caraíbas e Pedra Branca este percentual era mais elevado, posto que a colheita já atingia mais da metade da produção.

No que se refere ao milho, observase que mais da metade dos representados que plantavam esse produto havia perdido a totalidade dos plantios realizados, fato que por si só já confere a dimensão dos prejuízos (Tabelas 17 e 20).

Em termos de quantidade produzida é a melancia o produto que se destaca, seguida com muito menor representatividade do feijão vinga, mostrando-se pouco expressivos os resultados alcançados nas demais plantações (Tabela 21).

Com relação ao destino da produção, em todos os projetos e para a maioria dos produtos verifica-se que o consumo familiar é a utilização de maior frequência, contrastando com a produção irrigada, que é predominantemente orientada para o mercado, como aliás, era de se esperar, em face dos investimentos requeridos por este tipo de lavoura (Tabela 22).

Assim, visto que só parte da produção da área de sequeiro destinasse ao mercado e considerando os agricultores que venderam (até maio/94) sua produção, observase que foi apurado um total de US\$ 2.100,70, a preços correntes, sendo que o faturamento médio mais elevado, por produtor, foi o dos que colheram melancia (US\$ 457,10), e o mais baixo o relativo aos plantios de abóbora (US\$ 23,40). Ver Tabelas 22 e 24.

Além das atividades agrícolas, nas áreas de sequeiro, encontra-se a prática da pecuária. A pesquisa revelou que quase 60,0% dos entrevistados possuem algum tipo de criação em terras dos diversos projetos de reassentamento. Considerando o total de famílias entrevistadas, vê-se que esta atividade mostra-se de maior freqüência no Daraftas e no Borda do Lago-PE (Tabela 25).

1.6. Produção em Áreas de Culturas Consorciadas

Quando da realização da pesquisa de campo, verificou-se que, em geral, faziam-se uma distinção entre as culturas irrigadas, as de sequeiro e as consorciadas. Assim sendo, procurou-se, através dos questionários, captar esta diferenciação, de modo a perceber, não exatamente o desempenho dessas três modalidades de cultivo, mas a diversidade de formas de organização dos plantios praticados pelos reassentados, na fase atual. Resta frisar, que na identificação desse sistema de cultivo respeitouse muito mais o que o entrevistado entendia como consórcio de lavouras, do que uma conceituação técnica mais acurada.

De imediato constata-se que a área irrigada, cultivada sob a forma de consórcio, é bastante restrita (somente 16,5 ha), com destaque apenas para o Projeto Borda do Lago-BA (12,5 ha).

Já a área de sequeiro em consórcio, cultivada no último ciclo produtivo, foi bem mais extensa, com um total de 151,2 ha localizados, sobretudo, no Derrálias e no Borda do Lago-PE. Assim, numa comparação dos dados relativos a cada projeto em particular, verificou-se que, no Brígida, as lavouras consorciadas ocupam uma área ínfima de 1,5 hectare de sequeiro (Tabela 26).

Segundo informações obtidas na área, quando foi instalado o sistema de irrigação do Brígida, os agricultores privilegiaram a agricultura irrigada não mais investindo nos plantios de sequeiro, tal como ocorreram por ocasião das chuvas de janeiro passado.

Até a data da pesquisa de campo (maio/94), 70,0% do total da área plantada com culturas consorciadas (167,8 ha), tanto com irrigação como de sequeiro, já haviam sido colhidas (117,7 ha). Registrando uma perda expressiva na produção de milho, vez que 42,6% dos agricultores que plantaram esse produto declararam perda total (Tabela 27).

Dentre os cultivos realizados em consórcio predominam os seguintes produtos: feijão Vigna (57,5 ha) e a melancia (39,0 ha). Dos demais cultivos, com área bem menos representativa, aparecem o feijão Phaseolus (9,5 ha) e o milho (7,0 ha). Ver Tabela 27.

Considerando as quantidades produzidas, observante que sobressai a melancia (quase 62 toneladas) seguida do feijão Vigna (8,7

toneladas). Em relação à melancia o Caraibas é responsável por metade das quantidades produzidas, o mesmo acontecendo com a produção de feijão, que tem 75,0% do total realizado concentrados naquele projeto. Estes dois produtos, embora em quantidades menores, aparecem em todos os projetos (Tabela 28).

Do volume total de melancia produzida, apenas 51,0% destinavam-se ao mercado, e do feijão 0g, apenas 10,0% foi vendido.

A cultura com característica mais comercial é o amendoim, cuja produção foi integralmente colocada no mercado, ainda que os resultados alcançados tenham se mostrado pouco expressivos (1.560 Kg). Ver Tabela 29.

De modo geral as lavouras em consórcio estão voltadas para o consumo familiar, situação que se reproduz, com visíveis semelhanças, em todos os projetos, como pode ser observado na Tabela 30.

Conseqüentemente, o valor monetário obtido no total das vendas realizadas mostra-se insignificante (US\$ 2.412), sendo que 50,0% resultam da comercialização do feijão 01gna e 40,0% da melancia (Tabela 31).

2. TRABALHO E RENDA

2.1. Composição da Mão-de-Obra e sua Ocupação

A composição da mão-de-obra familiar existente nos projetos visitados foi obtida através do levantamento de informações a respeito da caracterização (sexo, idade, grau de parentesco) de todos os componentes da família que apresentassem idade superior a 6 (seis) anos. Foi registrado também quantas dessas pessoas estavam engajadas em alguma atividade produtiva regular naquele momento.

Foi verificado que 1.607 pessoas (cerca de 86,3% dos residentes) têm mais de 6 anos. Destas, 791 (48,6%) estavam trabalhando (Tabela 32), sendo que 16,5% se situavam na faixa etária de 6 a 14 anos. No Projeto Pedra Branca cerca de 20,8% da mão-de-obra ocupada era de crianças e adolescentes.

Ainda no Pedra Branca observase que, do total de pessoas que estavam trabalhando no momento da entrevista, quase 6,0% eram crianças com idade entre 6 e 9 anos.

Os mais idosos, acima de 60 anos, representavam apenas 8,3% da força produtiva total. Acima deste índice encontram-se os Projetos Caraíbas e Bordo do Lago-PE contando com trabalhadores de idade superior a 60 anos para conter cerca de 10,0% do seu quadro ocupacional.

Apesar do equilíbrio observado no que diz respeito ao sexo da população residente, apenas 37,7% das pessoas de 6 anos e mais que estavam trabalhando eram mulheres (Tabela 33).

O Projeto Borda do Lago-PE, que apresentou sua população feminina um pouco maior que a masculina, foi no entanto o que registrou o menor percentual de participação relativa de mulheres na força de trabalho, 28,7% de mulheres para 71,3% de homens (Tabela 33).

Dos 333 chefes de família, 69,7% se declararam ocupados no momento da pesquisa, representando 30,5% de todo o pessoal ocupado (Tabela 34). Somente 16,3% são cônjuges ocupados e 46,8% são filhos padrão geral que se repete em todos os projetos, sem grandes variações.

A atividade agrícola aparece como a principal ocupação para cerca de 90,5% do total das pessoas ocupadas (Tabela 35). O setor serviços é o que, em segundo lugar, concentra um maior número de pessoas, com 6,6% dos casos, observando-se um percentual mais elevado no Projeto Borda do Lago-BA, 8,2%.

No Projeto Jusante, além da agricultura e dos serviços, as atividades ligadas ao comércio empregam 6,4% da força produtiva, e 2,6% estão nos serviços de transporte (em geral em atividades de transporte de pessoas e cargas). Deve-se observar na Tabela 35 que, afóra a agricultura e os serviços, as demais atividades se mostram insignificantes nos demais projetos.

Das 688 pessoas que praticam a agricultura, 28,8% trabalham por conta própria (Tabela 36). Destas 688 pessoas, 44,8% trabalham no próprio lote de irrigação; 44,1% desenvolvem suas atividades

agrícolas no próprio projeto, ainda que fora de seu lote; e apenas 11,2% se deslocam de seu projeto para trabalhar em outros projetos de irrigação (2,3%) ou ainda em terras que não pertencem a nenhum projeto (8,9%). Ver Tabela 37.

Quando se consideram todas as atividades praticadas pelos representados, inclusive a agricultura, percebe-se que apenas 10,0% das pessoas trabalham fora dos projetos, sendo que 40,5% se ocupam no próprio lote (Tabela 37).

Os assalariados, em número reduzido, 4,0% do total ocupado, estão praticamente todos (3 em cada 4) ligados ao setor serviços (Tabela 36). Estas atividades são realizadas no âmbito do projeto (82,0% dos casos), ainda que algumas vezes fora da agrovila onde reside (34,0% dos casos). Ver Tabela 37. O trabalho familiar se mostra bastante presente, o que era de se esperar já que há predominância das atividades agrícolas entre os representados. Esta forma de trabalho foi denominada como "ajudante da família", e é uma categoria que, na grande maioria das vezes, não apresenta nenhuma remuneração.

A parceria, tradicionalmente empregada na agricultura nordestina, já representa cerca de 8,4% das relações de trabalho existentes na atividade agrícola realizada nos projetos de reassentamento (Tabela 36). Esta parceria se dá, em geral, sob a forma de meação. Dos 60 parceiros encontrados nos projetos, 30,0% estavam em Carabas e 28,0% no Quirão do Lago-PE.

2.2. Renda e Despesas das Famílias

Dois observações significativas introduzem a reflexão em torno do comportamento da variável renda. Em primeiro lugar cabe fazer o registro dos entrevistados normais que qualquer pesquisa enfrenta quando procura levantar dados sobre rendimentos pessoais e familiares; e em segundo, o fato de que para estes entrevistados, em particular, esta dificuldade se agrava ainda mais pelo fato de que eles recebem da CHEST a Verba de Manutenção Temporária - VMT e temem a interrupção deste benefício, caso indiquem outras fontes de renda. Os dados a seguir analisados podem, portanto, estar subestimados, mas sem dúvida refletem as declarações dos entrevistados.

Levando-se em consideração o valor da VMT criaram-se intervalos de renda para a distribuição da população pesquisada, como mostra a Tabela 19.

Das 333 famílias entrevistadas, dois terços apresentam renda familiar mensal superior ao valor da VMT, sendo que 44,7% situam-se na faixa de renda compreendida entre 1 e 2 VMT's e apenas 33,0% recebem unicamente a VMT. Vivendo com uma renda abaixo da VMT encontram-se apenas 3 famílias, sendo que uma delas, situada na Borda do Lago-PE, recebe somente 60,0% da VMT pois o restante, segundo informação do entrevistado, chefe desta família, é destinado à sua ex-esposa. Apenas uma família não informou a sua renda mensal, mas sabe-se que ela se encontra entre as que ganham acima da VMT, pois sua renda é composta pela VMT e por pensão/benefício.

Essa distribuição é muito semelhante nos diversos projetos, observando-se apenas uma ligeira diferença no caso do projeto Jusante onde 75,0% dos entrevistados possuem renda familiar superior ao valor da VMT.

Um rápido exame da Tabela 40, referente às fontes de renda familiar mensal, permite ressaltar a importância da VMT para a manutenção das famílias representadas pelo Projeto Itaparica. Das 333 famílias entrevistadas apenas 3 afirmaram não receber a VMT. Em termos percentuais, vê-se que em 99,1% dos domicílios visitados a VMT é parte integrante da renda familiar. A Tabela 41 reforça a importância desta fonte de renda, quando mostra que do total da renda familiar do mês de abril deste ano cerca de 60,0% é proveniente da VMT.

Voltando à Tabela 40, vê-se que dentre as fontes de renda mencionadas destacam-se ainda pensão/benefício, que integra a renda mensal de 33,6% das famílias entrevistadas; rendimentos de outras atividades produtivas, atingindo 22,5%; e os rendimentos de agricultura, com 13,2% de declarantes. Também expressivos são os percentuais relativos a rendimentos de poupança e/ou aplicações financeiras (7,5%) e venda de criação/animais (7,2%). As demais fontes são pouco significativas, tanto em termos de abrangência de famílias quanto em termos de valores, como pode ser visto na mencionada tabela. Aliás, o confronto desta tabela com a 41 revela também que, embora 7,5% das famílias entrevistadas tenham lançado mão dos rendimentos da poupança e/ou aplicações financeiras para compor sua renda do mês de abril, os valores retirados seriam

apenas 3,0% do total da renda familiar. Já os valores referentes à venda de criação/animais em abril deste ano representaram 4,5% desta mesma renda.

Embora 90,5% das pessoas ocupadas estivessem à época vinculadas à atividade agrícola, a renda familiar proveniente deste setor representa apenas 8,1% da massa de renda declarada nos questionários (Tabela 41), fato que pode até sugerir a subnotação de informações por parte dos entrevistados, mas que tem uma explicação muito lógica quando se observa a Tabela 36 que mostra a condição na ocupação - a maioria encontra-se engajada na categoria ajudante de família, que geralmente não tem remuneração. Além disso, o número de projetos de irrigação em operação ainda é muito reduzido e o tipo de plantio predominante - sequeiro - normalmente se destina apenas ao autoconsumo, como pôde ser visto anteriormente no item que trata das atividades agropecuárias.

Considerando-se os vários projetos de reassentamento, no exame das Tabelas 40 e 41, destacam-se os seguintes pontos:

- em todos os projetos parecem significativas as alternativas de geração de renda que se apresentam às pessoas ali residentes, mas é no Projeto Jusante onde mais se destaca este fato, quando se verificam também os valores monetários advindos dessa fonte de renda (23,0% da renda total, quando a média é 10,5%). Os rendimentos provenientes de outras atividades produtivas aparecem ainda com realce no Pedra Branca e Carábas e, em menor grau, no Borda do Lago-BA, Brígida e Borda do Lago-PE;
- o Projeto Borda do Lago-PE apresenta o maior percentual (42,9%) de famílias com rendimentos provenientes de poupança e/ou aplicações financeiras, seguido de perto pelo Pedra Branca (40,0%). Também nestes projetos é mais significativa a participação destes rendimentos na composição da renda familiar total, com percentuais de 17,2% e 15,8%, respectivamente; menor significado destes rendimentos na formação da renda familiar total é observado no Projeto Borda do Lago-BA (0,0%);

com relação aos rendimentos provenientes da agricultura observarse de imediato o percentual relativo ao Projeto Borda do Lago-BA, que se sobressai bastante dos demais - 41,7% das famílias visitadas neste projeto declararam usufruir desta fonte de renda. Em termos de abrangência seguem-se em importância os Projetos Brígida (21,2%) e Caraíbas (13,5%), como pode ser visto na Tabela 40. Em se falando de valores permanece a importância dos rendimentos provenientes da agricultura para o pessoal do Borda do Lago-BA (10,1%), do Brígida (12,6%) e, neste sentido, o Borda do Lago-PE supera o Caraíbas com percentuais de 10,6% e 7,5%, respectivamente, em relação à renda total.

As Tabelas 42 e 43 são semelhantes às anteriores, já analisadas, só que se referem apenas às famílias com renda familiar mensal acima da VMF, compreendendo cerca de 66,0% do total entrevistado. Embora não vivam exclusivamente da VMF, quase 50,0% da renda auferida por estas famílias em abril provém deste benefício concedido pela CHESP, seguindo-se em ordem de importância as seguintes fontes de renda: pensão/benefício (16,6%); rendimentos de outras atividades produtivas (13,0%); e rendimentos da agricultura (10,2%).

A Tabela 44 mostra que, em abril de 1994, o conjunto das famílias entrevistadas havia se apropriado de uma renda familiar total de US\$ 95.806,40, o que representava uma renda média familiar de US\$ 288,57 e uma renda per capita de US\$ 51,42. Segundo esta informação, a renda familiar média situavase em torno de 4,4 salários mínimos da época (cerca de US\$ 65,00). A renda média familiar mais elevada é a do Projeto Jesante, que se mostra 17,0% maior do que a média geral. Ainda acima da renda familiar média geral, embora em menor proporção, encontram-se as dos Projetos Borda do Lago-BA e PE, 8,2% e 4,8% mais altas, respectivamente. Os demais projetos apresentam rendas médias familiares com patamares

inferiores à média geral, sendo que o Carajás é o que apresenta a menor renda familiar média.

Finalmente, quando se consideram apenas os membros ocupados das famílias que no mês da pesquisa (abril/94) realizaram atividades produtivas e por elas auferiram renda monetária (112 pessoas), a massa de rendimentos gerada atinge US\$ 17.537,00, ou seja, apenas 18,3% da massa total de renda apropriada pelos reassentados (US\$ 95.806,40).

Resalte-se ainda que destas pessoas 72,3% receberam um valor monetário inferior ao da VMT pago pela CHESF no mesmo mês (Tabela 46), o que reforça a indicação do importante papel que a VMT ainda desempenha na composição da renda familiar.

Do total dos US\$ 17,5 mil, 56,3% são resultantes da atividade agropecuária, vindo em segundo lugar a renda dos serviços (25,5%), como se vê na Tabela 45.

As despesas familiares são enfocadas na Tabela 47, que acumula informações de 318 chefes de família entrevistados. No mês de abril eles declararam ter gasto um valor correspondente a US\$ 90.952,70, o que representa uma despesa média, por família, de US\$ 286,01, valor praticamente igual ao da renda média, conforme a Tabela 44.

O comportamento da despesa guarda uma correlação positiva com o nível de renda, na maioria dos casos, ou seja, as famílias que realizam os maiores gastos são contantemente as de maiores rendas, como era de se esperar.

Considerando os vários projetos de reassentamento, observa-se que apesar do Gusante apresentar a maior renda familiar média, não é neste projeto que se encontra o maior valor médio de despesa familiar e sim no Borda do Lago-PE, US\$ 294,70 e US\$ 311,70 respectivamente. Já o Projeto Caraíbas, que no mês de abril aparece com a menor renda familiar média, apresenta também a menor despesa média familiar - US\$ 270,24.

A Tabela 48 exibe os dados referentes às despesas familiares com alimentação. Em abril estas despesas somaram US\$ 60.827,70, correspondendo a 2/3 do total de despesas declaradas. Cada família gasta em média US\$ 191,28 com alimentação.

Cerca de 75,0% das despesas totais das famílias que se encontram na classe de renda correspondente a 1 VMT são gastos com alimentação e este percentual cai para 46,6% nas famílias com renda familiar mensal entre 3 e 5 VMT's. O peso da alimentação para as que recebem apenas a VMT pode ainda ser mais vistoso quando se calcula que 87,5% da renda destas famílias se destinam ao consumo alimentar.

A Tabela 49 trata das dívidas familiares existentes no momento da entrevista. Nela, observa-se que o valor total das dívidas declaradas atingiu US\$ 31.253,90. Cerca de 2/3 dos entrevistados afirmaram possuir dívidas e declararam o valor das mesmas, 7,5% admitiram a existência da dívida mas não informaram o valor, enquanto 29,8% declararam não ter dívidas.

O valor médio da dívida por família reassentada é de US\$ 147,40 e segundo a maioria dos informantes, o dívidas contraídas se destinam à

compra de alimentos e/ou remédios. Também na tabela 49 pode ser examinada a questão das dívidas levando-se em conta a classe de renda a que pertence o entrevistado, como também o local de moradia. Conforme as cifras apresentadas, destacamos os Projetos Pedra Branca com o menor valor médio de dívida, e o Borda do Lago-BA com o maior. Explicações precisas sobre o comportamento desta variável nestes projetos não podem ser oferecidas já que não se dispõe de informações sobre o perfil dessa dívida. Às vezes ocorrem dívidas com reforma de casa ou compra de algum bem durável, o que pode alterar essas médias.

2.3. Patrimônio Domiciliar

Com o objetivo de conhecer melhor o nível de renda das famílias representadas nos diversos projetos procurou-se relacionar os bens - móveis e imóveis -, ou seja, a base patrimonial de que elas dispõem e os instrumentos/equipamentos de trabalho possuídos.

A Tabela 50, que trata dos bens imóveis, mostra que a totalidade dos chefes de família entrevistados (339) recebeu casa e lote, com exceção de três deles que não tiveram direito ao lote e de um que, no momento, está com seu lote invadido. Além destes bens, quase 10,0% das famílias declararam possuir terrenos/sítios fora dos projetos. No Jucate, encontram-se 33,3% dos casos de posse de sítios/terrenos registrados. O outro bem que apareceu em proporção que merece referência é a casa fora da agrovila, com 4,2% das famílias.

Além do considerável bem patrimonial - casa da agrovila -, a maioria dos domicílios possui em média 5,55 tipos de bens, como se observa na Tabela 51. Estes bens variam desde o fogão a gás, que aparece em primeiro lugar (31,7%), o ferro elétrico (32,5%), o liquidificador (32,6%), até a TV, preto e branco (51,7%), como os mais significativos.

Observar, ainda, a presença de outros bens tais como: máquina de costura (45,9%), geladeira (44,7%), bicicleta (42,0%). Este último indispensável, pois as distâncias a serem percorridas são enormes e o sistema de transporte ainda é deficiente.

Vale ressaltar que, mesmo diante dos dados que induzem uma melhoria aparente no padrão de vida dos reassentados em geral, o Projeto Carajás sugere um maior grau de pobreza, com os resultados da pesquisa demonstrando que o referido projeto possui a menor média de bens por domicílio, além de possuir uma renda média familiar das mais baixas. Em contrapartida, o Projeto Jusante é o que apresentou um patrimônio médio dos mais elevados, 6,56 tipos de bens por domicílio, o que vem confirmar também os dados observados no estudo da renda média apresentada neste relatório (Tabela 51).

Com o início do funcionamento do processo de irrigação em alguns projetos, os reassentados começam a sentir necessidade de ampliar e diversificar suas ferramentas e equipamentos de trabalho. A Tabela 52, no entanto, revela que ainda é muito baixo o nível de capitalização dos novos irrigantes. As ferramentas mais simples como enxada, machado, foice e chibancu foram as que mais

apareceram neste item patrimonial. Alguns pulverizadores, na sua maioria manuais, e pequenos arados de tração animal ou mesmo manual foram os equipamentos menos rudimentares que surgiram na relação. Em média, cada domicílio contava com quatro (4) itens de ferramentas/equipamentos.

Para se ter uma idéia da variação dos bens patrimoniais das famílias reassentadas, levantou-se uma questão a respeito das vendas e compras de bens móveis e imóveis, dos equipamentos/ferramentas, no período de maio/93 a maio/94. Os resultados estão apresentados nas Tabelas 53 e 54.

O número de bens móveis adquiridos no período foi cerca de 4 vezes maior do que os vendidos. O ventilador foi o eletrodoméstico mais comprado, seguida de perto do liquidificador, do ferro elétrico e da bicicleta.

Quanto às ferramentas e os equipamentos adquiridos, destaca-se uma maior aquisição de enxadões e pulverizadores de tração manual ou animal. Observa-se ainda que os bens imóveis de maior valor foram adquiridos pelas famílias que se situavam na faixa de renda acima de 2 VMT's. Já os bens móveis, principalmente os eletrodomésticos, foram adquiridos pelas famílias com renda mensal entre 1 e 2 VMT's (73,3%). Ver Tabela 53. Nesta mesma faixa de renda está incluída a maioria dos que se desfilaram de bens naquele mesmo período. No total de bens vendidos (59 bens) o que aparece com maior frequência é a bicicleta (29,0%), conforme mostra a Tabela 54.

Convém salientar, no entanto, que, segundo observação dos entrevistadores, por ocasião das visitas e das conversas informais

alguns bens dos reassentados foram vendidos para serem substituídos por outros mais novos.

3. INFRA-ESTRUTURA DOS SERVIÇOS BÁSICOS

Decorridos cinco anos desde a última visita da FUNDAJ às agrorrias dos projetos de irrigação que compõem o Lençóis da Hidrelétrica de Itaparica, volta-se à área com a finalidade de reavaliar as condições de vida da população ali reassentada.

Em consequência dos constantes atrasos nas obras de engenharia, apenas recentemente e ainda em pontos isolados começam a se efetivar os sistemas de irrigação, o que, aliado, faz pensar que poucas foram as alterações ocorridas no tocante à infra-estrutura dos serviços básicos, principalmente no que diz respeito às novas demandas decorrentes do processo produtivo (transporte, estradas etc.).

Assim, partindo-se desse pressuposto, foram introduzidas no questionário perguntas que possibilitassem aos reassentados fazerem uma avaliação, ainda que superficial, dos serviços básicos oferecidos nas áreas dos projetos de irrigação. Procurou-se simultaneamente identificar os principais pontos de dificuldade e as razões de ineficiência porventura apontadas pelos entrevistados.

3.1. Saúde

A pesquisa de campo desenvolvida pela FUNDAJ permite uma classificação de que, no momento atual, é visto pelos reassentados como os principais problemas de saúde. De acordo com as informações obtidas, dos 319 entrevistados que responderam à

indagação formulada, 26,3% vêem na falta de médicos a falha de maior relevância no atendimento oferecido, seguindo-se problemas como as dificuldades relacionadas com o transporte de doentes (20,1%), a falta de material, inclusive remédios (17,5%), a distância do Posto de Saúde (16,0%) e o comparecimento irregular dos médicos, que, segundo os depoimentos, faltam muito (19,3%). Ver a respeito a Tabela 55.

Na perspectiva de cada um dos projetos de irrigação, observam-se algumas variações na ênfase aos problemas assinalados. Assim é, por exemplo, que no Jusante a maior incidência de respostas recaiu no item relativo à distribuição dos Postos de Saúde no projeto (28,1%). No Borda do Lago P7, a maior frequência refere-se à carência de médicos (55,3%), queixa semelhante à registrada no Borda do Lago BA (39,1%). No Arfida, a falta de material e de remédios (36,7%) foi o problema mais citado, assim como no Pedra Branca (33,3%). Segundo as respostas obtidas, o transporte de doentes é mais problemático no Pedra Branca (27,1%) e no Caraúbas (25,0%), o que se revela compreensível diante das distâncias e, mesmo, do isolamento desses projetos, embora tal carência apareça no rol de preocupações dos reassentados de todos os perímetros (ver Tabela 55).

Quando se indagou sobre os problemas que em segundo lugar mostram-se mais relevantes, a maior frequência de respostas refere-se à falta de material e de remédios (30,4% dos entrevistados), vindo em seguida o transporte de doentes (21,0%) e a precariedade do atendimento emergencial (17,8%). Os dados mencionados constam da Tabela 56.

Os problemas odontológicos das famílias, em sua maioria, são resolvidos na sede dos municípios onde os projetos estão localizados (67,9% dos entrevistados). Apenas 28,8% procuram atendimento em outro município. A exceção é encontrada nos projetos Jusante e Pedra Branca, onde a maioria dos atendimentos (98,6% e 94,8% respectivamente) é obtida em outro município, fato que certamente está associado à distância e às dificuldades de acesso às sedes municipais onde estão situados (Tabela 57).

3.2. Educação

A avaliação feita pelos reassentados acerca dos serviços de educação revela que 23,0% dos 333 chefes de família entrevistados consideram satisfatório o atendimento, desde que afirmaram inexistirem problemas de maior relevância. Os dados obtidos apontam para um melhor nível de atendimento desse serviço entre os reassentados do Brígida e Borda do Lago-PE, neste caso pela proximidade com a sede do município de Petrolândia. As duas principais dificuldades apontadas dizem respeito à irregularidade da frequência dos professores nas escolas (23,9%) e à falta de material escolar (19,1%). Os dados obtidos mostram que, no Brígida e no Borda do Lago-PE e BA, a frequência dos professores apresenta-se menos problemática. O item relativo à falta de material escolar apresenta-se mais relevante no Projeto Pedra Branca e Jusante (Tabela 58).

3.3. Fornecimento de Água

Dos 303 entrevistados 56,8% consideram como satisfatório o fornecimento de água, enquanto 43,2% identificam algum tipo de problema no serviço prestado nos projetos. O nível de satisfação mais elevado encontra-se entre os reassentados do Borda do Lago-BA (70,0%), sendo o grau de insatisfação mais expressivo no Pedra Branca, pois 34,0% consideram precário o atendimento, além dos 26,0% que só estão em parte satisfeitos (Tabela 59).

Dentre os entrevistados que avaliaram este serviço como precário ou parcialmente satisfatório 58,3% revelam que a água fornecida é insuficiente em face da demanda, observando-se percentuais de respostas mais significativas nos Projetos Brígida (85,7%), no Pedra Branca (80,0%) e Carafbas (68,8%). No Jusante a razão principal da insatisfação diz respeito ao abastecimento de água não potável e ao atendimento através de carroceira, com 79,6% dos entrevistados. No Borda do Lago-BA e PE é mencionada a falta de pressão da água como o problema mais preocupante, com 42,9% e 29,0% das respostas, respectivamente (ver Tabela 60).

3.4. Fornecimento de Energia

A maioria dos 303 chefes de família (67,9%) considera satisfatório o fornecimento de energia, sendo este percentual mais expressivo entre os reassentados do Borda do Lago-PE (93,0%), o que contrasta com a situação no Carafbas onde 68,7% dos entrevistados revelaram-se insatisfeitos com este serviço (Tabela 59).

A deficiência no fornecimento de luz elétrica, tanto no Caraíbas como no Brígida, consta do Relatório mensal de monitoria elaborado pela CODEVASF em abril de 1994.

Dos reassentados que consideram problemático o serviço de fornecimento de energia (92,1% dos entrevistados), a grande maioria aponta a falta muito constante de energia como o principal problema. A exceção fica, portanto, com os habitantes do Borda do Lago-PE onde 98,0% se consideram satisfatoriamente atendidos (Tabela 61).

3.5. Transporte

Dentre os reassentados entrevistados 58,3% responderam que o serviço de transportes atende satisfatoriamente às suas necessidades, enquanto 29,1% o consideram precário e 15,6% acharam ser ele apenas parcialmente satisfatório.

É no Projeto Brígida que se encontra o mais alto percentual de satisfação em relação a este serviço (87,9%), seguido do Poá Branca (72,0%), Caraíbas (64,6%) e Borda do Lago-BA (58,3%). Em contraposição, o mais alto grau de insatisfação é manifestado pelos moradores do Projeto Jusante e do Projeto Borda do Lago PE que responderam ser precário o sistema de transportes. Aí os percentuais são de 65,6% e 45,9% respectivamente (Tabela 59).

No que toca às razões da não satisfação em relação ao serviço de transportes, as informações prestadas por 149 entrevistados dão como indicativo serem a pequena quantidade de ônibus em circulação e a falta de manutenção dos mesmos as principais causas de insatisfação. A insuficiência deste meio de transporte é mais patente no Projeto Caraíbas, onde o problema foi detectado por 94,1% dos entrevistados. O mesmo problema também foi apontado de forma significativa pelos moradores dos Projetos Borda do Lago-BA (60,0%), Jusante (54,5%), Brígida (50,0%) e Pedra Branca (50%). A falta de manutenção dos ônibus é reclamada com maior incidência pelos moradores do Borda do Lago-PE (56,9%), do Brígida (50,6%), do Jusante (40,9%) e do Borda do Lago-BA (40,0%).

Um dado também a ser considerado é o percentual de 28,6% dos entrevistados do Projeto Pedra Branca, que denunciam em suas respostas a má conservação das estradas (tabela 62). Este problema é um entrave à implantação do processo produtivo, tanto que os reassentados colocaram como condição para o início do treinamento a melhoria das estradas. Tal dificuldade, aliás, é mencionada no Relatório Mensal da CODEVASF, referente a abril de 1974, quando fala do "péssimo estado de conservação" das vias de acesso aos projetos em geral, comentando, igualmente, a superlotação dos ônibus.

Cabe acrescentar que os pesquisadores de campo defrontaram-se, muitas vezes, com o problema da falta de sinalização quanto à localização das agrovilas.

3.6. Habitação

Observa-se que um percentual significativo no universo das 388 entrevistas, 59,5%, avalia como sendo satisfatórias as habitações, enquanto 24,3% as percebem como sendo parcialmente satisfatórias, reduzindo-se a 16,2% os que ressaltam a precariedade das moradias. O mais alto grau de satisfação é encontrado nos Projetos Brígida (72,7%), Caraíbas (69,8%), Borda do Lago-BA (58,3%) e Pedra Branca (58,0%). Percentuais mais altos de satisfação parcial são encontrados no Borda do Lago-PE (33,7%), Jusante (28,1%) e Caraíbas (20,8%). Dentro os que classificaram como precárias as habitações, destacam-se os reassentados dos Projetos Borda do Lago-BA (25,0%), Pedra Branca (22,0%) e Borda do Lago-PE (com 19,4%). Ver Tabela 59.

Pela análise nos dados percebe-se que a principal causa de insatisfação está nas rachaduras existentes nas casas. Este problema foi apontado por 51,1% do total dos entrevistados insatisfeitos (135). O segundo fator de insatisfação apontado em relação à habitação é o fato de a casa ser pequena ou mal dividida, conforme sendo 20,7% do total de entrevistados que se disseram insatisfeitos. Como aspecto de menor relevância aparecem as rachaduras na casa e na fossa, com um percentual de 6,7%.

Analisando-se os dados por projetos, verifica-se que o grau de insatisfação decorrente do fator "rachaduras na casa" é mais elevado no Projeto Brígida (77,8%), seguido do Borda do Lago-PE (63,5%), do Jusante (57,12) e do Borda do Lago-BA (40,0%).

Consideram as casas pequenas ou mal divididas os moradores do Pedra Branca (42,9%), de Caraíbas (34,5%) e do Borda do Lago-BA (28,0%).

Embora com percentuais menores podem ser consideradas como causa de insatisfação com as moradias as "rachaduras nas casas e nas fustas". Isto é verdade para os moradores do Borda do Lago-PE (11,5%) e Pedra Branca (9,5%). Ver Tabela 43.

3.7. Comunicação

. Telefonia

Os serviços de comunicação se apresentam precários nas comunidades estudadas. Os dados revelam que, dos 333 reassentados entrevistados, 67,9% apontam a deficiência do serviço de telefonia. Destaca-se aí o Projeto Brígida, por considerarem, os entrevistados deste projeto, o serviço como satisfatório (94,8%), vez que existe um Posto de Atendimento Telefônico em uma das agrovilas. Em todos os outros projetos é alto o grau de insatisfação, como mostram os índices referentes à precariedade: Borda do Lago-BA (93,9%), Borda do Lago-PE (92,7%), Pedra Branca (82,0%), Jusantiv (68,8%) e Caraíbas (62,5%). Ver Tabela 59.

A falta de telefones na agrovila é apontada, por 72,4% dos entrevistados do Borda do Lago-PE e por 47,8% do Borda do Lago-BA, como a principal causa da insatisfação com este serviço.

Em segundo lugar aparece a distância ao ponto mais próximo com telefone, como se constituindo um problema para os usuários nos projetos estudados. São significativos os percentuais do Carajás (84,6%), Pedra Branca (75,6%) e Jusante (74,1%). Também merecem consideração os números obtidos nas entrevistas do Borda do Lago-BA (47,8%) e do Brígida (40,0%). Ver Tabela 44.

• Serviço de Correios

Quando questionados acerca da avaliação que faziam do serviço prestado pelos correios, 70,9% dos 333 reassentados entrevistados demonstraram insatisfação, apontando a sua precariedade. Só 12,3% o consideraram em parte satisfatório, e 12% afirmaram estar satisfeitos com o serviço.

O grau de precariedade desta atividade pôde ser percebido com maior intensidade pelos entrevistados do Projeto Pedra Branca (78,0%), seguidos pelos reassentados do Borda do Lago-PI (76,5%). Não menos significativos foram os percentuais obtidos nos projetos Jusante (65,6%), Borda do Lago-BA (62,5%) e Brígida (51,5%). Fica patente a insuficiência do serviço em toda a área estudada. Deve-se ressaltar, no entanto, que 30,0% dos entrevistados do Projeto Brígida consideraram o serviço dos correios satisfatório, e que 20,8% dos entrevistados do Borda do Lago-BA demonstraram estar apenas parcialmente satisfeitos com o referido serviço (Tabela 59).

Como razão para o alto grau de insatisfação foi apontada, em primeiro lugar, a distância ao posto de correio mais próximo, com

um percentual de 61,4% do total de entrevistados (277). Só no Projeto Borda do Lago-PE é que este item apresenta um percentual de respostas mais baixo, 27,2%, enquanto nos demais se apresenta em um patamar superior a 50,0%, destacando-se: Caraíbas (85,9%), Pedra Branca (76,7%) e Jusante (73,1%).

Como segunda causa de insatisfação encontra-se a inexistência de posto de correio na agrovila, com um percentual de respostas equivalente a 27,8% do total pesquisado. A incidência maior de respostas neste item é encontrada no Projeto Borda do Lago-PE (50,6%), seguida da Borda do Lago-BA (40,0%) e Pedra Branca (20,9%). Ver Tabela 55.

3.8. Segurança

A questão da segurança é uma das preocupações dos reassentados, nos projetos pesquisados. Entre as diversas alternativas apresentadas a 213 entrevistados que responderam a esta indagação, 34,7% apontaram o homicídio como o principal fator de insegurança, seguido das algazarras e bebedeiras (24,9%), aparecendo, com menor incidência de respostas, o furto de animais (12,2%). Verificarse que o item "assassinato" aparece citado com maior frequência no Projeto Caraíbas (52,3%), seguido do Borda do Lago-PE (30,5%) e do Brísida (25,0%). Em relação ao segundo dado de maior relevância apontado pelos entrevistados - algazarras e bebedeiras - nota-se que ele se faz mais presente nos Projetos Jusante (54,5%) e Brísida (50,0%). Pode ainda ser citado como problema de segurança,

na percepção dos reassentados, o furto de animais, que mereceu destaque no Projeto Caraíbas, com 20,5% das respostas (Tabela 46).

São duas as principais razões da ocorrência dos problemas de segurança detectados através da pesquisa: a demora na conclusão do projeto, com um percentual de 58,7% do total de 213 entrevistados, e a falta de policiamento nos locais do reassentamento (24,4%). A demora na conclusão do projeto é apresentada por 72,1% dos entrevistados do Ronda do Lago-PE, 63,2% do Caraíbas, 60,0% do Jusante e 40,7% do Pedra Branca. Brígida (50,0%), Pedra Branca (40,7%) e Jusante (40,0%) são as localidades em que a falta de policiamento é citada com maior frequência, como causa dos problemas de segurança (Tabela 47).

4. ORGANIZAÇÃO SÓCIO-POLÍTICA DOS REASSENTADOS

No se falar na organização dos reassentados, duas vertentes de análise se apresentam: (i) de um lado, emergem observações condizentes com o processo de participação dos atingidos pela barragem de Itaparica nos acontecimentos que marcaram as ações preparatórias, no decorrer da transferência das populações e nesta fase de transição que antecede a recomposição das atividades produtivas. Nesse patamar analítico, resultase o papel desempenhado pelo Núcleo Sindical, representante dos atingidos na sua luta pelo reassentamento, e, nos últimos meses, a constituição de associações de produtores, nos perímetros de irrigação já instalados e, também, naqueles ainda não concluídos. Surgem, portanto, novos canais de representação através de entidades civis fortemente comprometidas com interesses específicos dos reassentados; (ii) por outro lado, há que se considerar um outro nível de organização, certamente mais complexo, resultante de ações sociais estruturadas a partir de uma ruptura expressa no remanejamento de populações rurais.

Trata-se aqui de apreender os elementos sinalizadores da reorganização daquelas comunidades rurais nos novos locais de residência, tendo-se, ainda, como referência a incorporação de novos padrões de produção, nos quais pontifica a utilização de tecnologia de irrigação e de manejo de solo mais especializada do que a anteriormente praticada pelos agricultores trasladados.

Embora estreitamente interligados, dois processos sociais estão em curso: a reorganização das comunidades remanejadas, na tentativa de recuperar, ou melhor, reconstituir hábitos e práticas culturais presentes no cotidiano das famílias e nas relações com vizinhos, com o município de origem, com o meio ambiente. E, numa perspectiva mais restrita, um outro processo organizativo adquire voz e corpo através das entidades sindicais e, mais recentemente, das associações de produtores, tornando mais explícitas a luta política e, a luta econômica dos reassentados.

4.1. Alguns Comentários sobre a Organização Social

Em relação ao primeiro processo, a pesquisa ainda não dispõe de dados conclusivos que permitam traçar um panorama realista das mudanças sociais e das permanências no contexto de uma nova forma de convivência social que se delineia nas agrovilas, nos perímetros de irrigação instalados.

Observa-se, por exemplo, a reconstituição de práticas religiosas relativas, temporariamente abandonadas sob o impacto dos traslados. Igrejas católicas e templos protestantes têm sido construídos em algumas agrovilas, por iniciativa dos reassentados ou como fruto de demandas junto à CHESP. A religiosidade, nem sempre vinculada à prática de cultos, revela-se, muitas vezes na organização de novenas, brezocas (reunões de manhã ou em datas comemorativas à padroeira), independente da presença de padres. Nos casos vêem-se imagens, quadros de santos e mitos venerados pelo catolicismo popular (São Jorge, Padre Cícero, dentre outros)

fitas amarradas nos quadros à guisa de decoração, lembranças das romarias que alguém da casa tenha feito ou trazido por amigos.

Registraramos, ainda, comemorações onde é apresentada a dança de São Gonçalo, que integra a cultura popular da região e cuja tradição é mantida por antigos moradores de Belém do São Francisco, hoje reassentados no Projeto Carajás.

Há, por outro lado, a construção de bares, salões de dança e de jogos que se constituem espaços de lazer para os reassentados, apesar de persistir uma certa imagem negativa em relação aos pontos de venda de bebidas alcoólicas. As "bebedeiras", favorecidas por uma ociosidade forçada em que se encontram os moradores dos perímetros de irrigação concluídos, são vistas como fatores de insegurança na maioria dos projetos.

Por ocasião das festas juninas, são erguidas fogueiras e realizadas festas típicas deste período do ano.

De acordo com observações dos pesquisadores de campo, muitas agrovilas adquiriram no decorrer dos anos um aspecto que se poderia definir como mais "urbano", com suas casas reformadas, muros altos, jardins, antenas parabólicas. Tais transformações no ambiente residencial traduzem, provavelmente, um nível de qualidade de vida mais elevado, com a presença de reassentados mais capitalizados em função, talvez, de indenizações recebidas ou de fontes de rendimentos relacionadas com atividades econômicas atualmente desenvolvidas.

As diferenças entre agrovilas ocorrem, muitas vezes, dentro de um mesmo projeto. Assim, considerando o universo privilegiado pela pesquisa e tomando-se como exemplo o Bloco III, da Borda do Lago-PE, verifica-se que, nas agrovilas 1, 4, 6 e 9 poucas modificações foram introduzidas na estrutura das casas e das ruas, o que sugere uma de maior pobreza de seus moradores. No mesmo bloco, no entanto, nas agrovilas 7, 8 e 10 já se encontram melhorias nas casas, se bem que, nesta última, predomine o contraste entre casas ampladas, em bom estado de conservação, e outras mais simples e sem muito trato.

Desse modo, ao se olhar atentamente os locais de reassentamento, observam-se sinais reveladores de uma desigualdade que estaria expressa, por exemplo, no aspecto externo das moradias, nos cuidados com a arborização, na presença de automóveis e motos nas garagens. Na verdade, tais elementos decorrem, em parte, de uma diferenciação social pré-existente, anterior mesmo à transferência das famílias atingidas pela barragem de Itaparica. Assim, os distintos níveis de composição da renda e do patrimônio familiar, que ficaram de certo modo encobertos sob o modelo uniformizador do reassentamento (comentários neste sentido constam de relatórios anteriores da pesquisa) reaparecem mais nitidamente no período pós-mudança e, provavelmente, ainda com maior intensidade quando consolidadas as novas atividades produtivas.

Um outro ponto que merece ser considerado diz respeito às relações conflituosas que se estabelecem entre reassentados e invasores, sobretudo no Projeto Borda do Lago-PE (na EB-06 há 11 lotes invadidos; na EB-07 também 11 lotes foram indevidamente ocupados).

e entre reassentados e plantadores de maçã presentes, segundo se afirma, em praticamente todos os projetos, à exceção, supõe-se, do Brígida. Esses conflitos têm como resultado mais imediato posturas de desconfiança, o medo de falar, enfim a insegurança que se configura como um sentimento coletivo.

4.2. A Organização em Torno da Luta Política e Econômica

A participação do movimento sindical no reassentamento rural se constitui, como já mencionado em relatórios anteriores, em elemento marcante e diferenciador, quando se tem como referência experiências similares de remanejamento de populações atingidas por barragens. De fato, os sindicatos da área tiveram papel decisivo na organização dos atingidos e no encaminhamento de demandas que exprimem, em última análise, interesses específicos da pequena produção.

Na perspectiva da atuação do movimento sindical, verifica-se que a questão do reassentamento remete a uma direção política - de crítica às ações empreendidas pelos executores do projeto e de conquista de espaço pelas entidades representativas dos atingidos -, mas, também, a uma direção econômica onde se ressalta a luta mais imediata pelo deferimento de demandas relacionadas com o tipo e a abrangência das soluções contidas nos planos de atendimento às famílias deslocadas. No presente relatório procurou-se, tão-somente, analisar as características atuais da mobilização e da organização dos reassentados, evitando-se, assim, repetir interpretações já produzidas acerca da história do movimento social dos atingidos pela barragem de Itaparicá.

Desse modo, partiu-se da indagação: o que há de novo em termos de organização e participação dos reassentados?

Feito este corte metodológico, a análise das informações obtidas em campo permite identificar duas grandes tendências que, hoje, se apresentam de forma mais destacada:

- (a) de um lado, fica patente a permanência do Pólo Sindical enquanto interlocutor privilegiado nas questões relativas ao reassentamento, embora as transformações operadas após os traslados tenham implicado no redirecionamento de linhas de atuação e, inclusive, na reformulação da estrutura organizativa da entidade, visando melhor se adequar à nova realidade local e ao próprio movimento de trabalhadores no âmbito nacional;
- (b) por outro lado, observa-se uma mobilidade significativa dos reassentados, com o objetivo de construir e consolidar entidades representativas de interesses específicos do mundo da produção.

Na verdade, os sindicatos e as entidades de produtores que vêm sendo formadas nos perímetros de irrigação apresentam articulações muito fortes. Algumas dessas associações parecem viver numa certa sintonia com o movimento sindical, apesar do reconhecimento de distinções importantes quanto ao campo de atuação de cada um. De fato, a capacidade mobilizadora dos sindicatos revela-se instrumento valioso no processo de organização dos produtores, no âmbito do qual a ênfase maior recai nas questões econômicas.

Paralelamente à atuação de dirigentes sindicais, na realidade licenças respeitadas nos projetos onde residem, destacam-se as ações desenvolvidas pelas empresas de assistência técnica, que têm estimulado e apoiado iniciativas de organização dos agricultores reassentados. Como já referido anteriormente, o trabalho dos consultores, visando à organização dos produtores, pelo menos até o

momento não parece haver criado qualquer situação de confronto, em relação às entidades e lideranças sindicais. Ao contrário, observam-se até uma certa complementaridade de esforços, muito embora possam ser identificadas variações importantes no tocante às práticas e, mesmo, à compreensão da natureza desse processo de organização.

De imediato, destaca-se uma diferença: os consórcios procuram motivar os agricultores quanto à necessidade de formação de entidades capazes de gerenciar os projetos, tendo como pressuposto básico um nível de organização por quadra hidráulica. Por sua vez, os sindicatos têm investido na organização, tendo como base a agrovila. Dessa dupla forma de abordagem, resultam dois modelos de representação dos reassentados: de um lado, fica a figura do representante sindical da agrovila e, de outro, o articulador de quadra hidráulica, surgido no Projeto Brígida - por iniciativa dos reassentados - no contexto de um modelo de produção vinculada à agroindústria.

Na tentativa de esboçar uma tipologia dos diversos canais de representação existentes na área, destacam-se:

(1) organizações formais

- Sindicatos/Edifício Sindical, presentes nos locais de reassentamento através da figura do representante de agrovila.
- Associações de produtores, que vêm sendo constituídas em todas as perímetros.

(2) organizações informais

- Grupos de mulheres.
- Grupos de jovens.

- Comissões (agropecuária, educação, saúde, fitossanidade, meio ambiente, dentre outras).

Os dados obtidos mediante os questionários aplicados ratificam a importância dos sindicatos de trabalhadores rurais enquanto órgão de representação das comunidades reassentadas. Para 89,2% dos entrevistados esta é a entidade que melhor representa seus interesses, observando-se o maior percentual de aceitação no Burda do Lago-PE (95,9%) e o menor no Pedra Branca (82,0%), embora esta variação entre projetos revele-se numericamente pouco significativa. Na verdade, os números constantes da Tabela 48 parecem contradizer a opinião de alguns técnicos entrevistados que comentavam as dificuldades do Pólo Sindical na mobilização dos reassentados, citando-se, mais expressamente, o Projeto Pedra Branca. No entanto, cabe registrar que exatamente neste projeto observase o maior percentual de pessoas (10,0%) para as quais nenhuma entidade representa seus interesses (Tabela 48).

Dos 333 chefes de família entrevistados, 263 são filiados a algum órgão de representação e, deste total, 329 (87,1%) fazem parte dos sindicatos: 24 (9,1%) de associações de produtores, e 10 (3,0%) de outras entidades. É interessante notar que no Brígida ninguém se declarou filiado apenas à associação, fato que remete à menção feita anteriormente, a respeito da simbiose existente entre associação e sindicato (Tabela 49).

Mais uma vez os números vêm confirmar a capacidade mobilizadora do movimento sindical da área, quando se constata que 60,4% da população pesquisada não participa frequentemente de reuniões e atos programados pelos sindicatos. Considerando o total de

entrevistados por projeto, verifica-se que o maior percentual de participação se encontra entre os reassentados do Brígida (75,3%), e o menor no Jusante onde só 50,0% dos chefes de família declaram-se mais ativamente vinculados ao trabalho dos sindicatos (Tabela 70).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

Dos resultados das entrevistas e observações realizadas quando das visitas às áreas de reassentamento, além dos dados provenientes dos questionários aplicados, ressaltam-se algumas constatações que se julga importante destacar:

- (a) O atraso no cronograma das obras tem, evidentemente, entravado a retomada do processo produtivo por parte dos reassentados. Percebem-se alguns avanços no tocante à realização de atividades produtivas, mas de uma maneira ainda muito insuficiente, especialmente no que se refere ao foco central do projeto produtivo destinado aos reassentados: a produção agrícola irrigada. A morosidade na condução das obras dos projetos de irrigação e seus efeitos no cronograma de execução do programa de capacitação e assistência técnica têm feito com que o planejamento seja atropelado pela realidade, com ações produtivas que se realizam com dinâmica própria: em Rodelas começaram a plantar quando o sistema de irrigação instalado, mas antes do treinamento, o que aconteceu também no Brígida, embora com outras características que serão a seguir assinaladas. É o caso de articulações implementadas entre grandes agroindústrias e produtores reassentados, com conhecimento dos consórcios que assessoram os projetos, mas suplantando o que se planejava para as áreas. Isso tenderá a se repetir no Projeto Pedra Branca, vez que em julho/74 já havia negociações em curso.
- (b) Observa-se também que, a partir do momento em que os reassentados começam a produzir, como é normal, novas demandas passam a ser colocadas, especialmente as ligadas ao processo de comercialização da produção. Assim, constata-se atualmente a necessidade de infra-estrutura para viabilizar um eficiente escoamento dos produtos, de infra-estrutura de comunicação (telefone, correios) para as articulações dos produtores com o mercado, bem como de uma maior clareza nas relações institucionais entre CHESP e CODEVASF com empresas estaduais e municipais fornecedoras de serviços (como energia, água, saúde, educação, transportes, saneamento, entre outros).
- (c) No que se refere às relações de trabalho que vão se criando e se cristalizando nas áreas produtivas ocupadas pelos reassentados, observa-se que prevalece o trabalho familiar, como era previsto. Na força de trabalho identificada no levantamento da FUNDAJ, 54,0% trabalham na condição de ajudantes da família, a maior parte sem remuneração. No entanto, existe uma tendência que merece ser acompanhada pelos consórcios que assessoram os projetos: a do reparcimento de relações de parceria (em especial a meação).

(g) As entrevistas, as visitas à área e a aplicação dos questionários levaram os pesquisadores da FLNDAD a trabalhar com a hipótese de que os dados obtidos sobre a produção e sobre a renda dos reassentados podem estar subestimados. A existência da Verba de Manutenção (VM) e a tendência a continuar "sob a proteção" da CRESF, para manter algumas vantagens que a quebra da dependência costaria, influenciam muito nas informações que são fornecidas. No que se refere ao Projeto Jusante, o destaque aparece nos dados de renda. É certo que desde o início os 97 reassentados eram mais capitalizados (8,3%) tinham renda acima de 15 salários mínimos, quando o projeto que chegava mais perto registrava apenas 2,5% de reassentados neste nível de renda em 1989. Agora, a produção é relativamente pequena e a renda acima da VM é muito representativa (o maior índice entre todos os projetos). Tem também o maior patrimônio.

(h) Ao concluir este relatório, considera-se importante apresentar algumas sugestões à CRESF:

- avaliar o Censo dos Reassentados, nos locais onde ainda não foi concluído este trabalho que é muito importante para análises futuras;

- acompanhar e avaliar a articulação de reassentados com as agroindústrias. A assistência técnica parece ter perdido o controle do processo e se encontra atualmente em situação ambígua. Como o fato existe e tende a se expandir (a depender especialmente dos resultados da experiência do Brígida), os consórcios precisariam discutir com a CRESF e a CODEVASF uma postura mais clara face à realidade, definindo mais precisamente seu papel e suas ações;

- verificar que medidas podem ser encaminhadas, visto que o processo de legalização é lento, face à existência de lotes invadidos e lotes com restrições de ordem técnica relevantes no tocante ao processo produtivo (passíveis de descarte).

ANEXO 1: TABELAS

TABELA 2
POPULAÇÃO RESIDENTE NOS DOMÍLIOS POR PROJETO, POR SEXO E POR GRAU DE PARENTESCO COM O CHEFE

GRAU DE PARENTESCO	PROJETOS												TOTAL	
	DORMA DO LAGO-PÉ		DORMA DO LAGO-BR		JUSANTE		TRISTEZA		FERRA BRANCA		CARAÍBAS			
	MAS.	FEM.	MAS.	FEM.	MAS.	FEM.	MAS.	FEM.	MAS.	FEM.	MAS.	FEM.	MAS.	FEM.
CHEFE	79	28	11	5	28	4	26	7	43	7	85	11	271	42
CONJUGE	7	61	-	16	-	26	-	25	1	42	1	82	9	252
FILHO (A)	154	128	30	30	54	31	37	42	96	81	104	136	577	488
PARENTES/AFINS	28	46	8	5	7	7	22	21	14	16	24	27	143	124
REGADOS	2	3	-	-	-	1	-	-	1	2	2	2	5	8
FILHO ADOTIVO	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1
TOTAL	242	266	43	56	85	69	145	95	155	148	206	261	966	895

Fonte: Pesquisa Direta FINMAJ - 1994/94

TABELA 3
FORMA COMO SE ENCONTRA O LOTE DE IRRIGAÇÃO, POR PROJETO (X)

ESPECIFICAÇÃO	PROJETOS					TOTAL	
	Borda do Lago PE	Borda do Lago BA	Jusante	Brigida Branca	Pedra Branca		Carabas
Nenhuma atividade realizada	1.0	33.3	100.0 *	-	6.0	7.4	15.4
Sendo desmatada a castinga	5.2	-	-	-	4.0	6.3	3.9
Sendo desmatado o rebroto	2.1	-	-	-	2.0	3.2	1.8
Desmatado, mas não explorado	58.8	-	-	12.1	42.0	27.4	32.6
Sendo implantada a tubulação	8.2	-	-	-	8.0	4.2	4.8
Esta com plantios "de chuva"	2.1	-	-	12.1	26.0	37.9	16.6
Esta com plantios irrigados	12.4	66.7	-	27.3	-	-	11.2
Foi invadido por terceiros	1.0	-	-	-	-	-	0.3
Plantios "de chuva"/irrigados	-	-	-	6.1	-	-	0.6
Todo arrendado	1.0	-	-	-	-	1.1	0.6
Parte arrend/Parte plant irrig	1.0	-	-	-	-	-	0.3
Com a tubulação implantada	7.2	-	-	-	12.0	6.3	5.7
Solo sendo preparado	-	-	-	30.3	-	-	3.0
Irrigado sem plantação	-	-	-	2.0	-	-	0.3
Primeira aração, esp adubação	-	-	-	9.1	-	-	0.9
Parte desmatada/Parte não desm	-	-	-	-	-	5.3	1.5
Vai receber outro lote, porque o primeiro foi condenado	-	-	-	-	-	1.1	0.3
TOTAL	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
NUMERO DE INFORMANTES	97	24	32	33	50	45	331

Fonte: Pesquisa direta FUNDAJ - Maio/94

Nota: * No Jusante o processo de demarcação dos lotes não foi concluído

TABELA 4
FORMA COMO SE ENCONTRA O LOTE DE IRRIGAÇÃO, PELO TAMANHO DO LOTE (H)

ESPECIFICIDADE	TAMANHO DO LOTE					TOTAL
	1,5 ha	3,0 ha	4,5 ha	6,0 ha	Não sabe	
Nenhuma atividade realizada	35,7	10,5	10,2	9,1	53,8	15,4
Sendo desmatada a caatinga	-	5,3	-	6,1	-	3,9
Sendo desmatado o cerrado	-	1,9	1,7	3,0	-	1,8
Desmatado, mas não explorado	21,4	34,9	37,3	27,3	6,3	32,6
Sendo implantada a tubulação	-	5,3	6,8	9,0	-	4,8
Esta com plantios "de chuva"	7,1	16,7	16,9	27,3	-	16,6
Esta com plantios irrigados	35,7	12,0	8,5	6,1	-	11,2
Foi invadido por terceiros	-	-	1,7	-	-	0,3
Plantios "de chuva"/irrigados	-	1,0	-	-	-	0,6
Todo arrendado	-	1,0	-	-	-	0,6
Parte arrend/Parte plant irrig	-	0,5	-	-	-	0,3
Com a tubulação implantada	-	4,3	13,6	6,1	-	5,7
Solo sendo preparado	-	3,3	-	9,1	-	3,0
Irrigado sem plantação	-	0,5	-	-	-	0,3
Primeira aração, esp adubação	-	1,4	-	-	-	0,9
Parte desmatada/Parte não desm	-	1,0	3,4	3,0	-	1,5
Vai receber outro lote, porque o primeiro foi condenado	-	0,5	-	-	-	0,3
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
NÚMERO DE INFORMANTES	14	209	59	33	16	331
PERCENTUAL	4,2	63,1	17,8	10,0	4,8	100,0

Fonte: Pesquisa direta FUNDAJ - Maio/94

TABELA 5
 CHEFES DE FAMÍLIA DESENVOLVENDO ATIVIDADE AGRÍCOLA EM TERRAS DO PROJETO, PELO LOCAL, POR PROJETO
 E SEBUNDO A ATIVIDADE PRINCIPAL (%)

LOCAL DA ATIVIDADE	PROJETOS						TOTAL
	Borda do Lago PE	Borda do Lago BA	Jusante	Origida	Pedra Branca	Caralbas	
Em seu lote irrigado (como parte do treinamento)	2.1	-	-	-	-	-	0.5
Em seu lote irrigado	29.8	100.0	-	100.0	36.6	56.3	49.8
Em área sequeiro do seu lote	4.3	-	-	-	7.3	-	2.4
Em área comum de sequeiro	8.5	-	-	-	12.2	1.6	4.9
Em lote familiares/terceiros	4.3	-	6.3	-	24.4	20.3	12.7
Em terras do Projeto que não são lotes	51.1	-	93.8	-	19.5	21.9	29.8
TOTAL	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
NÚMERO DE CHEFES	47	16	16	21	41	64	205

Fonte: Pesquisa direta FUNDAJ - Maio/94

TABELA 6
 CHEFES DE FAMÍLIA DESENVOLVENDO UMA SEGUNDA ATIVIDADE AGRÍCOLA EM TERRAS DO PROJETO,
 PELO LOCAL E POR PROJETO (X)

LOCAL DA ATIVIDADE	PROJETOS					TOTAL
	Borda do Lago PE	Borda do Lago BA	Brigida	Pedra Branca	Caraibas	
Na área sequeiro do seu lote	-	66,7	-	50,0	25,0	33,3
Na área comum de sequeiro	50,0	-	100,0	-	25,0	25,0
No lote familiares/terceiros	50,0	-	-	-	25,0	16,7
Em terras do Projeto que não são lotes	-	-	-	50,0	25,0	16,7
No quintal da casa	-	33,3	-	-	-	8,3
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
NUMERO DE CHEFES	2	3	1	2	4	12

Fonte: Pesquisa direta FUNDAJ - Maio/94

TABELA 7
 NÚMERO DE CHEFES DE FAMÍLIA QUE DESENVOLVER ATIVIDADES AGRÍCOLAS
 FORA DO PROJETO, PELA CONDIÇÃO NA OCUPAÇÃO E FATURAMENTO, POR PROJETO (%)

PROJETOS	CONDIÇÃO NA OCUPAÇÃO E FATURAMENTO:				TOTAL	
	Por conta própria		Como meio/parceiro		No	FATURA- MENTO (US\$)
	No	FATURA- MENTO (US\$)	No	FATURA- MENTO (US\$)		
Borda do Lago PE	1	260.5	2	365.6	3	645.1
Borda do Lago BA	-	-	-	-	-	-
Jusante	-	-	1	*	1	*
Brigida	-	-	3	776.1	3	776.1
Pedra Branca	1	312.1	1	*	2	321.1
Caraibas	-	-	4	2590.9	4	2590.9
TOTAL	2	592.6	11	3732.6	13	4325.2

Fonte: Pesquisa direta FUNDAJ - Maio/94

Nota: * Um chefe não forneceu a informação

TABELA 8
 AVALIAÇÃO DO TREINAMENTO PELOS TREINADOS,
 POR PROJETO (X)

PROJETOS	AVALIAÇÃO			TOTAL
	Bom	Satisfatório	Ruim	
Borda do Lago PE	83.3	-	16.7	100.0
Borda do Lago BA	75.0	12.5	12.5	100.0
TOTAL	78.6	7.1	14.3	100.0
NÚMERO DE TREINADOS	11	1	2	14

Fonte: Pesquisa direta FUNDA - Maio/94

TABELA 9
 PROJETO ITAPARICA: VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO (VBP)

PERÍMETROS	ÁREA DE TREINAMENTO			ÁREA EXCEDENTE			
	ÁREA CULTIVADA (ha)	Nº DE FAMÍLIAS TREINADAS	VBP (US\$)	VBP/ha (US\$)	ÁREA CULTIVADA (ha)	VBP (US\$)	VBP/ha (US\$)
IMP-02	13,00	26	17209,60 (1)	1323,82	59,00	34157,91	561,28
IMP-03	22,50	45	44015,21 (2)	1956,45	93,43	59642,06	638,36
IEB-06	13,70	27	33126,69 (3)	2418,00	34,04	39029,36	1.146,57
IEB-07	18,45	35	70000,79 (3)	3837,87	37,72	28892,69	765,90
TOTAL	67,65	135	-	-	224,99	-	-

Fonte: Consórcio GERSAR/MIDRUSERVICE (Relatório de Treinamento e do primeiro ciclo produtivo, abril/1994).

(1) Dólar médio de outubro/93 = CR\$ 151,50

(2) Dólar médio de dezembro/93 = CR\$ 200,50

(3) Dólar médio de abril/94 = CR\$ 1.069,50

TABELA 10
ENTREVISTADOS QUE RECEBERAM OU ESTÃO RECEBENDO ASSISTÊNCIA
TÉCNICA, PELA FREQUÊNCIA DESSA ASSISTÊNCIA E POR PROJETO (%)

PROJETOS	FREQUÊNCIA DA VISITA				TOTAL
	Semanal- mente	Quinze- incompletamente	Esporádica- mente	Diaria- mente	
Borda do Lago PE	66.7	33	-	25.0	100.0
Borda do Lago BA	46.7	-	4.7	46.7	100.0
TOTAL	55.6	3.7	3.7	37.0	100.0
NÚMERO DE INFORMANTES	15	1	1	10	27

Fonte: Pesquisa direta FUNDAJ - Maio/54

TABELA 11
 OPINIÃO DOS ENTREVISTADOS SOBRE A ASSISTÊNCIA TÉCNICA FORNECIDA PELOS CONSÓRCIOS
 E RAZÃO DA INSATISFAÇÃO COM ESSA ASSISTÊNCIA, POR PROJETO (%)

ESPECIFICAÇÃO	PROJETOS		TOTAL
	BORDA DO LAGO-PE	BORDA DO LAGO-BA	
OPINIÕES:			
- ATENDE AS NECESSIDADES ATUAIS	75,0	73,3	74,1
- MOSTRA-SE INSATISFATORIA	25,0	20,0	22,2
- NÃO SABE/NAO INFORMOU	-	6,7	3,7
TOTAL	100,0	100,0	100,0
Nº DE INFORMANTES	(12)	(15)	(27)
RAZÕES DA INSATISFAÇÃO:			
- DEVERIA SER MAIS CONSTANTE	33,3	33,3	33,3
- TÉCNICOS NÃO SÃO BEM PREPARADOS PARA IRRIGAÇÃO	66,7	33,3	50,0
- A EXPLICAÇÃO É INSUFICIENTE	-	33,3	16,7
TOTAL	100,0	100,0	100,0
Nº DE INFORMANTES	(3)	(3)	(6)

Fonte: Pesquisa direta FUNDAJ - Maio/94

TABELA 12
 ÁREA CULTIVADA (TOTAL E MÉDIA) DAS CULTURAS IRRIGADAS ISOLADAS, NO ÚLTIMO CICLO PRODUTIVO, POR PRODUZIDO E POR PROJETO

PRODUTOS	PROJETOS										MÉDIA INFORM.
	BORDA DO LAGO-PETROPOLIS NO LAGO-BA				BRIGIDA		CABALHAS		TOTAL		
	ÁREA TOTAL (ha)	ÁREA MÉDIA (#)	ÁREA TOTAL (ha)	ÁREA MÉDIA (#)	ÁREA TOTAL (ha)	ÁREA MÉDIA (#)	ÁREA TOTAL (ha)	ÁREA MÉDIA (#)	ÁREA TOTAL (ha)	ÁREA MÉDIA (#)	
ABACAXI	-	-	0,3	0,30	-	-	-	-	0,3	0,30	1
ABACAXI	-	-	1,0	1,00	-	-	-	-	1,0	1,00	1
ABACAXI	0,3	0,30	-	-	-	-	1,5	0,75	1,8	0,60	3
ABACAXI	2,0	2,00	-	-	-	-	-	-	2,0	2,00	1
ABACAXI-ELEFANTE	-	-	0,9**	0,90	-	-	-	-	0,9	0,90	2
ABACAXI	0,5	0,50	4,1	1,02	-	-	1,5	1,50	6,1	1,02	6
ABACAXI	0,5	0,50	-	-	-	-	-	-	0,5	0,50	1
ABACAXI PK.	9,8	0,98	0,0	1,00	-	-	-	-	17,8	0,99	18
ABACAXI V1.	2,5	1,25	3,8	0,76	-	-	-	-	6,3	0,90	7
ABACAXI	5,0	1,00	5,6	0,80	-	-	1,0	1,00	10,6	0,88	12
ABACAXI	1,5	0,75	0,5	0,50	-	-	1,0	1,00	3,0	0,75	4
ABACAXI	-	-	-	-	0,5	0,50	-	-	0,5	0,50	1
ABACAXI	-	-	-	-	0,5**	1,00	1,0	1,00	2,5	1,00	10
ABACAXI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL ***	22,1		24,2		9,0		5,0		60,8	1,56	39

Fonte: Pesquisa direta FUNDAJ - maio/94.
 MÓDULO: # ha/informante
 ** O informante não declarou a área cultivada.
 *** Cada informante pode plantar mais de um produto.

TABELA 13
 ÁREA CULTIVADA (TOTAL E MÉDIA) COM CULTURAS BORTIGADAS ISOLADAS, NO ÚLTIMO CICLO PRODUTIVO, POR PRODUTO E POR PROJETO

PRODUTOS	PROJETOS							
	BORDA DO LAGO-PE		BORDA DO LAGO-BA		TOTAL			
	ÁREA	ÁREA	ÁREA	ÁREA	ÁREA	ÁREA	No DE BARRAGENS	
	(TOTAL	(MÉDIA	(TOTAL	(MÉDIA	(TOTAL	(MÉDIA	(COLHEITA	(MÉDIA COLHEITA
(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	
ACEPOLA	-	-	-	-	-	-	-	-
AMENDOIM	-	-	0,9	0,90	0,9	0,90	1	-
ARRÔZ	-	-	-	-	-	-	-	3
BANANA	-	-	-	-	-	-	-	3
CAPIM-ELEFANTE	-	-	-	-	-	-	-	2
CEBOLA	0,5	0,50	0,1	0,10	0,6	0,30	2	4
CEMURA	0,5	0,50	-	-	0,5	0,50	1	-
FEIJÃO PR.	0,5	0,50	1,0	0,50	1,5	0,50	3	15
FEIJÃO US.	0,5	0,50	2,5	0,62	3,0	0,60	5	2
RELANCTA	4,5	1,12	4,0	0,80	8,5	0,94	9	3
MILHO	1,0	1,00	0,5	0,50	1,5	0,75	2	2
PIRENTADO	-	-	-	-	-	-	-	1
TONTE	-	-	-	-	-	-	-	10
TOTAL	7,5		9,0		16,5		-	-

Fonte: Pesquisa direta FONDAL - Baixo/94.

NOTA: - = não informado.

TABELA 14
QUANTIDADE PRODUZIDA (TOTAL E MÉDIA) DE CULTURAS IRRIGADAS ISOLADAS, NO ÚLTIMO CICLO PRODUTIVO, POR PRODUTO E POR PROJETO

PRODUTOS	PROJETOS						Nº DE INFORMA.
	BORDA DO LAGO-PE		BORDA DO LAGO-BA		TOTAL		
	QTD. TOTAL (Kg)	QTD. MÉDIA (#)	QTD. TOTAL (Kg)	QTD. MÉDIA (#)	QTD. TOTAL (Kg)	QTD. MÉDIA (#)	
ANEMBOIM	-	-	825	825.00	825	825.00	1
CEBOLA	7400	17000.00	120	120.00	7120	15560.00	2
CEBURA	3000	13000.00	-	-	3000	13000.00	1
FELJAO P.	600	600.00	960	400.00	1560	520.00	3
FELJAO Vg.	600	600.00	5770	1442.50	6370	11274.00	5
MELANCIA	29400	17350.00	50000	10150.00	60200	18911.11	9
MELÃO	60	60.00	100	100.00	160	80.00	2

Fonte: Pesquisa direta FUNDAJ - Maio/94.

NOTA: # Kg/informante

TABELA 15
 QUANTIDADE VENDIDA (TOTAL E MÉDIA) DE CULTURAS IRRIGADAS ISOLADAS, NO ÚLTIMO
 CICLO PRODUTIVO, POR PRODUTO E POR PROJETO

PRODUTOS	PROJETOS					
	BORDA DO LAGO-PE		BORDA DO LAGO-BA		TOTAL	
	QTD. TOTAL (Kg)	QTD. MÉDIA (*)	QTD. TOTAL (Kg)	QTD. MÉDIA (*)	QTD. TOTAL (Kg)	QTD. MÉDIA (*)
AMENDOIM	-	-	825	825,00	825	825,00
CEBOLA	7000	7000,00	(**)	-	7000	7000,00
CENOURA	3000	3000,00	-	-	3000	3000,00
FEIJÃO Ph.	420	420,00	700	700,00	1200	600,00
FEIJÃO Vg	420	420,00	5498	1372,50	5918	1182,00
MELANCIA	27400	5600,00	50700	10140,00	78100	1522,22

Fonte: Pesquisa direta FUNDAJ - Maio/94

NOTAS: * Kg/informante.

** Havia 120 Kg da cebola, destinada a venda, que ainda não se realizou.

TABELA 16
 DESTINO DA PRODUÇÃO DE CULTURAS IRRIGADAS ISOLADAS, NO ÚLTIMO CICLO PRODUTIVO, POR PRODUTO E POR PROJETO

DESTINO DA PRODUÇÃO	AMENDOIM	CENOURA	CENOURA	FEIJÃO P ₆	FEIJÃO P ₃	RELANÇIA	MILO
BORDA DO LAGO - PE							
SO PARA CONSUMO	-	-	-	-	-	-	100,0
SO PARA VENDA	-	100,0	100,0	-	-	50,0	-
PARTE RECEBIDA/PARTE VENDIDA	-	-	-	-	-	50,0	-
PARA CONSUMO/VENDA	-	-	-	100,0	100,0	-	-
TOTAL	-	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
		(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
BORDA DO LAGO - BA							
SO PARA CONSUMO	-	-	-	-	20,0	-	100,0
SO PARA VENDA	100,0	100,0	-	100,0	20,0	80,0	-
PARA CONSUMO/VENDA	-	-	-	-	40,0	20,0	-
TOTAL	100,0	100,0	-	100,0	140,0	100,0	100,0
	(1)	(1)	-	(1)	(5)	(5)	(1)

Fonte: Pesquisa direta FUNDAJ - 1964/74.

NOTA: (*) Havia 120 kg de cebola, destinados a venda, que ainda não se realizara.

TABELA 17
VALOR DAS VENDAS (TOTAL E MÉDIA) DAS CULTURAS IRRIGADAS ISOLADAS, NO ÚLTIMO
CICLO PRODUZIDO, POR PRODUTO E POR PROJETO

PRODUTOS	PROJETOS					
	BORDA DO LAGO-PE		BORDA DO LAGO-BA		TOTAL	
	TOTAL (EM DO- LAR)	MÉDIO (*)	TOTAL (EM DO- LAR)	MÉDIO (*)	TOTAL (EM DO- LAR)	MÉDIO (*)
MAENDOH	-	-	514,3	514,30	514,3	514,30
CEBOLA	3276,6	3276,60	-	-	3276,6	3276,60
CEMURÁ	1683,0	1683,00	-	-	1683,0	1683,00
FEIJÃO Ph.	523,6	523,60	(**)	-	523,6	523,60
FEIJÃO Vg	423,8	423,80	5310,4	1327,60	5734,2	1116,80
MELANCIA	1426,4	356,60	1641,6	320,32	3068,0	340,89
TOTAL	7333,4	-	17466,3	-	14799,7	-

Fonte: Pesquisa direta FIBRAJ - Maio/94.

NOTAS: * dólar/informante.

** Não informou o valor das vendas.

TABELA 1B
FORMA DE UTILIZAÇÃO DA ÁREA COMUM DE SEQUEIRO DA AGROVILA, POR PROJETO (%)

UTILIZAÇÃO DA ÁREA COMUM DE SEQUEIRO	PROJETOS					TOTAL	TOTAL
	Borda do Lago PE	Borda do Lago BA	Jusante	Brigida	Pedra Branca		
Para a criação de animais	32.6	83.3	40.0	14.3	24.0	33.3	31.7
	15	5	2	2	6	8	38
Para plantios "de chuva"	15.2	-	40.0	64.3	40.0	12.5	25.8
	7	-	2	9	10	3	31
Para tirar madeira/lenha	8.7	-	-	7.1	-	4.2	5.0
	4	-	-	1	-	1	6
Não está sendo utilizada	43.5	16.7	20.0	14.3	28.0	33.3	32.5
	20	1	1	2	7	8	39
Virou quintal das casas da agrovila	-	-	-	-	4.0	-	0.8
	-	-	-	-	1	-	1
Uma parte virou lote	-	-	-	-	4.0	12.5	3.3
	-	-	-	-	1	3	4
Foi feito um reservatório d'água no local	-	-	-	-	-	4.2	0.8
	-	-	-	-	-	1	1
TOTAL	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
	46	6	5	14	25	24	120

Fonte: Pesquisa direta FUNDAC - Maio/94

TABELA 19
 ÁREA CULTIVADA (TOTAL E MÉDIA) COM CULTURAS DE SEQUEIRO ISOLADAS, NO ÚLTIMO CICLO PRODUTIVO, POR PRODUTO E POR PROJETO

PRODUTOS	PROJETOS														Mq DE INFORM.
	ROCHA DO LAGO-PE		ROCHA DO LAGO-DIA		JUSANTE		BREGINA		PEDRA BRANCA		CARALHAS		TOTAL		
	ÁREA TOTAL (ha)	ÁREA MÉDIA (ha)	ÁREA TOTAL (ha)	ÁREA MÉDIA (ha)	ÁREA TOTAL (ha)	ÁREA MÉDIA (ha)	ÁREA TOTAL (ha)	ÁREA MÉDIA (ha)	ÁREA TOTAL (ha)	ÁREA MÉDIA (ha)	ÁREA TOTAL (ha)	ÁREA MÉDIA (ha)	ÁREA TOTAL (ha)	ÁREA MÉDIA (ha)	
ABACORONA	0.1	0.10	**	-	0.3	0.30	-	-	0.5	0.17	0.8	0.3	1.2	0.17	8
ABACORONA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0.2	0.2	0.2	0.20	5
ABACORONA BOCE	0.5	0.50	-	-	-	-	**	-	-	-	0.2	0.2	0.7	0.35	3
ACAPIM-ELEFANTE	1.0	1.00	0.4	0.40	-	-	-	-	-	-	-	-	1.4	0.70	2
AFELJAO BRANCO	-	-	-	-	0.3	0.30	-	-	-	-	-	-	0.3	0.30	1
AFELJAO PR	0.4	0.40	-	-	3.5	0.80	2.5	0.23	-	-	1.5	0.75	7.9	0.99	8
AFELJAO UP	4.6	0.27	-	-	5.3	1.30	11.54**	0.96	28.14**	1.12	46.64**	1.46	96.1	1.22	24
BERGELIM	-	-	-	-	-	-	-	-	0.20**	0.20	-	-	0.2	0.20	2
BERGELIM	1.0	1.00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.0	1.00	1
CHILANCA	1.2	0.24	-	-	0.8	0.10	5.5	1.30	2.8	0.70	6.6	1.32	16.9	0.85	21
CHILANCA	0.1	0.10	-	-	0.3	0.30	-	-	-	-	-	-	0.4	0.20	2
CHILANCA	5.9	0.74	0.5	0.50	1.3	0.65	2.51**	0.50	4.2	0.53	6.0	0.67	26.4	0.64	33
OUTRO	0.1	0.1	-	-	0.5	0.50	-	-	-	-	-	-	0.6	0.30	2
TOTAL	14.9		0.9		12.3		22.0		25.8		61.4		147.3	1.46	101**

Fonte: Pesquisa do IICA - FIMBAF - Maio/94
 NOTAS: * ha/informante.
 ** um informante não declarou a área cultivada
 *** cada informante pode plantar mais de um produto.

TABELA 29
 ÁREA COLTEIRA (TOTAL E MÉDIA) COM CULTIVAS DE SEMEIRO ISOLADAS, NO ÚLTIMO CICLO PRODUTIVO, POR PRODUTO E POR PROJETO

PRODUTOS	PROJETOS													
	BORDA DO LAGO-PE		BRIGIDA		PENA BRANCA		CARLINS		TOTAL		# DE INFORMANTES			
	ÁREA	MÉDIA	ÁREA	MÉDIA	ÁREA	MÉDIA	ÁREA	MÉDIA	ÁREA	MÉDIA	ÁREAS	PERDEU		
	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	COLHEU	TUDO		
ABACAXI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	3	3
ABACAXI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
BATATA DOCE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-
CAPIM-ELEFANTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	-	1
FEIJÃO BRANCO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
FEIJÃO P	-	-	1,0	0,50	-	-	1,5	0,75	2,5	0,63	-	5	-	1
FEIJÃO Pp	0,1	0,10	3,6	0,22	13,0	0,68	32,7	1,21	19,4	0,95	-	11	4	17
GERGELIM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1
MANDIOCA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
MELANCIA	-	-	1,5	1,50	4,0	1,10	3,6	0,90	9,5	1,06	-	8	2	2
MELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-
MELÃO	-	-	-	-	0,7	0,35	0,4	0,20	1,1	0,28	-	11	18	-
OUTRO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-
TOTAL	0,1	0,1	6,1	1,1	18,1	1,1	38,2	1,1	62,5	1,1	-	-	-	-

Fonte: Pesquisa Direta FUNDA - Maio/94.
 Notas: # ka/informante.

TABELA 21
QUANTIDADE PRODUZIDA (TOTAL E MÉDIA) DE CULTURAS DE SEQUEIRO ISOLADAS, NO ÚLTIMO CICLO PRODUTIVO, POR PRODUTO E POR PROJETO

PRODUTOS	PROJETOS												Nº DE INFORMANTES		
	BORRÃO DO LADO-FEI		BRIGIDA		PEDRA BRANCA		CAPAZIAS		TOTAL		LAVADA MAS PERDEU FIM DO SABE	EXLHEU TUDO			
	QTD. TOTAL (Kg)	QTD. MÉDIA	QTD. TOTAL (Kg)	QTD. MÉDIA	QTD. TOTAL (Kg)	QTD. MÉDIA	QTD. TOTAL (Kg)	QTD. MÉDIA	QTD. TOTAL (Kg)	QTD. MÉDIA					
ABACORRÁ	-	-	-	-	100	100,00	50	50,00	150	75,00	2	3	1		
ABACORRÁ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-		
BATATA DOCE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-		
CAPIM-ELIFANTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1		
FEIJÃO BRANCO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	-	-		
FEIJÃO P.	-	-	400	220,00	-	-	230	115,00	670	167,50	5	-	1		
FEIJÃO V.	15	15,00	1870	315,00	700	312,00	810	292,00	17550	287,79	13	4	6		
GERGELIM	-	-	-	-	5	5,00	-	-	5	5,00	1	1	-		
MANDIOCA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-		
MELANCIA	-	-	1000	1000,00	7100	1420,00	13550	1690,00	14360	1436,00	8	2	1		
MELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-		
MELÃO	-	-	-	-	300	150,00	300	150,00	600	170,00	11	8	-		
OUTRO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-		

Fonte: Pesquisa direta FUMDAJ - 1970/71.

Notas: * Kg/informante

TABELA 22

DESTINO DA PRODUÇÃO DE CULTURAS DE SEMEIO ISOLADAS, NO ÚLTIMO CICLO PRODUTIVO, POR PRODUTO E POR PROJETO

DESTINO DA PRODUÇÃO	BERGELIN	AROBORA	IC.-ELEFANTE	FEIJÃO P _h	FEIJÃO M _g	MELANCIA	MILO	TOTAL
BORRÃO DO LAGO - PE								
SO PARA CONSUMO	-	-	1	1	1	1	-	4
BORRÃO DO LAGO - BA								
PARA CONSUMO/VEENDA	-	1	-	-	-	-	-	1
BRIGIERA								
SO PARA CONSUMO	-	-	-	1	6	-	-	7
PARA CONSUMO/VEENDA	-	-	-	1	2	-	-	3
SO PARA VENDA	-	-	-	-	-	1	-	1
PEDRA BRANCA								
SO PARA CONSUMO	1	1	-	-	25	9	2	32
PARTE NEEIRO/PARTE CONSUMO	-	-	-	-	1	-	-	1
ICAROLINS								
SO PARA CONSUMO	-	1	-	2	27	2	2	34
SO PARA VENDA	-	-	-	-	-	2	-	2
PARA CONSUMO/VEENDA	-	-	-	-	4	-	-	4
PARTE NEEIRO/PARTE CONSUMO	-	-	-	-	1	-	-	1

Fonte: Pesquisa direta FUNDJ - Maio/94

TABELA 23
QUANTIDADE VENDIDA (TOTAL E MÉDIA) DE CULTURAS DE SEQUEIRO ISOLADAS,
NO ÚLTIMO CICLO PRODUTIVO, POR PRODUTO E POR PROJETO

PRODUTOS	PROJETOS					
	BRIDIDA		CARAIBAS		TOTAL	
	QTD. TOTAL (Kg)	QTD. MÉDIA *	QTD. TOTAL (Kg)	QTD. MÉDIA *	QTD. TOTAL (Kg)	QTD. MÉDIA *
FELJAD Ph.	120	120.00	-	-	120	120.00
FELJAD Ug.	300	300.00	330	165.00	630	220.00
BALANÇIA	1000	1000.00	3500	1750.00	4500	1200.00

Fonte: Pesquisa direta FUNDJA - Maio/94.

NOTAS: * Kg/informante.

Um informante vendeu abóbora, mas não informou a quantidade.

TABELA 24
VALOR DAS VENDAS (TOTAL E MÉDIO) DAS CULTURAS DE SEQUEIRO (SOLARAS,
NO ÚLTIMO CICLO PRODUTIVO, POR PRODUTO E POR PROJETO

PRODUTOS	PROJETOS							
	BORRÇA DO LAGO-BR		BRIGIDA		CARAIBAS		TOTAL	
	TOTAL (EN DO- LAR)	MÉDIO (*)	TOTAL (EN DO- LAR)	MÉDIO (*)	TOTAL (EN DO- LAR)	MÉDIO (*)	TOTAL (EN DO- LAR)	MÉDIO (*)
LABORÇA	23.40	23.40	-	-	-	-	23.40	23.40
FEIJÃO Ph.	-	-	37.40	37.40	-	-	37.40	37.40
FEIJÃO Vg.	-	-	73.50	73.50	603.10	301.55	676.60	225.53
RELÂNCIA	-	-	1319.40	319.40	1451.90	525.95	1372.30	457.10
TOTAL	23.40		1430.30		1655.00		1810.70	

Fonte: Pesquisa direta FIANDA - Maio/94.

NOTA: * dolar/informante.

TABELA 25
 NUMERO DE FAMILIAS COM CRIATORIO NO PROJETO, POR PROJETO

PROJETOS	NUMERO DE FAMILIAS COM CRIATORIO		
	Total	Percentual	% em relação entrevistados
Borda do Lago PE	74	28.1	29.4
Borda do Lago BA	17	6.5	7.2
Jusante	27	10.3	9.6
Brigida	24	9.1	9.9
Pedra Branca	45	17.1	15.0
Caraibas	75	28.9	28.8
TOTAL	263	100.0	79.0

Fonte: Pesquisa direta FUNDAJ - Maio/94

TABELA 26
 ÁREA CULTIVADA (TOTAL E MÉDIA) EM SISTEMA DE CONSORCIO, NO ÚLTIMO CICLO PRODUZIDO, POR TIPO DE CULTURA E POR PROJETO

TIPO DE CULTURA	PROJETOS													
	BORDA DO LAGO-PEIXONIA DO LAGO-BR		JUSANTE		BRIGIDA		PEDRA BRANCA		CARALHAS		TOTAL			
	ÁREA TOTAL (ha)	ÁREA MÉDIA (m)	ÁREA TOTAL (ha)	ÁREA MÉDIA (m)	ÁREA TOTAL (ha)	ÁREA MÉDIA (m)	ÁREA TOTAL (ha)	ÁREA MÉDIA (m)	ÁREA TOTAL (ha)	ÁREA MÉDIA (m)	ÁREA TOTAL (ha)	ÁREA MÉDIA (m)		
IRRIGADA	3,5	0,78	12,5	2,49	-	-	-	-	3,4	3,40	-	-	16,5	1,38
SEQUEIRO	49,5	2,46	-	-	19,3	1,75	1,5	0,75	25,4	1,67	56,4	1,93	151,3	1,82

Fonte: Pesquisa direta FUNDAJ - Baio/94.
 NOTA: * ha/informante.

TABELA 27
ÁREA COLHIDA (TOTAL E MÉDIA) EM SISTEMA DE CONSÓRCIO, NO ÚLTIMO CICLO PRODUTIVO, POR PRODUTO E POR PROJETO

PRODUTOS	PROJETOS												SÍMBOLO DE INFORMANTES					
	BORDA DO LAGO-PE		JUSANTE		TRIBUNA		PEDRA BRANCA		CARATINGÁ		TOTAL							
	ÁREA	ÁREA	ÁREA	ÁREA	ÁREA	ÁREA	ÁREA	ÁREA	ÁREA	ÁREA	ÁREA	ÁREA	ÁREA	ÁREA	ÁREA	ÁREA	ÁREA	
	(TOTAL)	(MÉDIA)	(TOTAL)	(MÉDIA)	(TOTAL)	(MÉDIA)	(TOTAL)	(MÉDIA)	(TOTAL)	(MÉDIA)	(TOTAL)	(MÉDIA)	(TOTAL)	(MÉDIA)	ATQ/HA	MAQ/HA	PERDIDA TURBINA/HA	SABE COLHEITA
ABACAXI	-	-	-	-	-	-	-	-	3,5	1,16	3,5	1,17	1	2	-	-	-	1
ABACAXI/IN	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	1
ARROZ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-
BATAVA DOCE	-	-	-	-	-	-	0,3	0,30	-	-	0,3	0,30	-	-	-	-	-	1
CEBOLA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
CEBOLINA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
FETIADO P/	6,0	6,00	-	-	-	-	-	-	3,5	1,17	9,5	2,30	5	2	-	-	-	1
FETIADO P/2	1,3	0,43	-	-	1,5	0,75	15,5	1,35	39,1	1,70	50,4	1,51	16	7	-	-	-	11
GERGELIM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
GERGELIM	0,5	0,50	-	-	-	-	-	-	-	-	0,5	0,50	-	-	-	-	-	1
MACAQUEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-
MELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MELANCIA	1,0	0,50	3,0	3,00	1,5	0,75	14,5	1,61	19,4	1,00	39,9	1,90	11	8	-	-	-	8
MILHO	6,5	3,25	-	-	-	-	-	-	0,5	0,50	7,0	2,33	25	26	-	-	-	7
Tomate	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
OUTROS	-	-	-	-	-	-	-	-	0,5	0,50	0,5	0,50	1	-	-	-	-	-
TOTAL	15,3	-	3,0	-	3,0	-	30,3	-	66,1	-	117,7	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Pesquisa direta EUDAL - Maio/94.

NOTA: * ha/informante.

TABELA 28
 QUANTIDADE PRODUZIDA (TOTAL E MÉDIA) EM SISTEMA DE CONSÓRCIO, NO ÚLTIMO CICLO PRODUATIVO, POR PRODUTO, POR PROJETO

PRODUTOS	PROJETOS														Nº DE INFORMANTES		
	INORDA DO LAGO-PEIXE		BORSIA DO LAGO-BAI		JUSANTE		BRIGIDA		PEIXE BRANCA		CARAÍBAS		TOTAL		Nº COLHEU	NÃO PERDEU	NÃO SABE
	QTD. TOTAL (Kg)	QTD. MÉDIA (kg)	QTD. TOTAL (Kg)	QTD. MÉDIA (kg)	QTD. TOTAL (Kg)	QTD. MÉDIA (kg)	QTD. TOTAL (Kg)	QTD. MÉDIA (kg)	QTD. TOTAL (Kg)	QTD. MÉDIA (kg)	QTD. TOTAL (Kg)	QTD. MÉDIA (kg)	QTD. TOTAL (Kg)	QTD. MÉDIA (kg)			
ABRÓDORA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	57	19.00	57	19.00	1	2	1
AMENDOIM	-	-	1560	1560.00	-	-	-	-	-	-	-	-	1560	1560.00	1	1	-
ABRÔZ	-	-	-	-	-	-	-	-	15	15.00	-	-	15	15.00	-	-	1
BATA DOCE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
CEBOLA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
CEMIDERA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	810	280.00	810	310.00	5	2	1
FEIJÃO PA.	30	90.00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FEIJÃO VS.	300	95.00	240	240.00	-	-	120	60.00	1440	131.36	6565	252.50	8750	190.00	16	2	5
GERGELIM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GERGELIM	15	15.00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	15.00	-	-	1
MACAXEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	-
MELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MELANCIA	11100	1920.00	-	-	6000	16000.00	4000	12000.00	9850	1094.44	30950	12300.77	61900	12295.59	10	7	3
MILHO	130	45.00	-	-	-	-	-	-	-	-	500	270.00	-	-	25	26	4
TOMATE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	15.00	15	15.00	1	-	-
OUTROS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Pesquisa direta FUNDA - Maio/94.

NOTA: = Kg/informante.

TABELA 29
 QUANTIDADE VENDIDA (TOTAL E MÉDIA) EM SISTEMA DE CONSÓRCIO, NO ÚLTIMO CICLO PRODUTIVO, POR PRODUTO E POR PROJETO

PRODUTOS	PROJETOS													
	BORDA DO LAGO-PE		BORDA DO LAGO-BA		JUSANTE		BRIBIDA		PEDRA BRANCA		CARATINGAS		TOTAL	
	QTD. TOTAL (Kg)	QTD. MÉDIA (g)	QTD. TOTAL (Kg)	QTD. MÉDIA (g)	QTD. TOTAL (Kg)	QTD. MÉDIA (g)	QTD. TOTAL (Kg)	QTD. MÉDIA (g)	QTD. TOTAL (Kg)	QTD. MÉDIA (g)	QTD. TOTAL (Kg)	QTD. MÉDIA (g)	QTD. TOTAL (Kg)	QTD. MÉDIA (g)
AMENDOIM	-	-	1560	1560,00	-	-	-	-	-	-	-	-	1560	1560,00
FEIJÃO Vg.	110	110,00	-	-	-	-	-	-	60	60,00	740	246,67	910	182,00
MELANCIA	10700	10700,00	-	-	6000	6000,00	1500	1500,00	-	-	13050	4350,00	31750	15291,67
MELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	190	190,00	190	190,00

Fonte: Pesquisa direta FUNDAL - Maio/94
 NOTA: 1 Kg/informante.

TABELA 30
DESEJO DA PRODUÇÃO DAS CULTURAS EM SISTEMA DE CONSORCIO, NO ÚLTIMO CICLO PRODUTIVO, POR PRODUTO E POR PROJETO

PROJETOS	PRODUTOS											
	LABOROLA	MENDOZA	IBATA	FELIÃO	FELIÃO	GERIZIM	MACAÉ	MACAÉ	MELANCIA	MILO	TOMATE	OUTRO
			MOCE	1%	14%							
BORDA DO LAGO-PE												
PARA CONSUMO	-	-	-	1	5	1	-	3	4	-	-	-
PARA VENDA	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
BORDA DO LAGO-BA												
PARA CONSUMO	1	-	1	-	1	-	1	-	1	1	-	-
PARA VENDA	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
USANTE												
PARA CONSUMO	-	-	-	-	2	-	-	1	2	-	-	-
PARA VENDA	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
BRISOLA												
PARA CONSUMO	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-
NETRO/CONSUMO	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
NETRO/VENDA	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
PETRA BRANCA												
PARA CONSUMO	-	-	1	1	11	-	-	9	-	-	-	-
CONSUMO/VENDA	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
CAPIBES												
PARA CONSUMO	3	-	-	3	20	1	-	12	2	-	1	-
PARA VENDA	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-
CONSUMO/VENDA	-	-	-	-	1	-	-	1	1	-	-	-
NETRO/CONSUMO	-	-	-	-	2	-	-	1	-	-	-	-
NETRO/VENDA	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
TOTAL												
PARA CONSUMO	4	-	2	5	40	2	1	26	9	1	1	-
PARA VENDA	-	1	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-
CONSUMO/VENDA	-	-	-	-	5	-	-	1	1	-	-	-
NETRO/CONSUMO	-	-	-	-	3	-	-	1	-	-	-	-
NETRO/VENDA	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-

Fonte: Pesquisa direta FUNDAJ - Maio/94.

TABELA 31
VALOR DAS VENDAS (TOTAL E MÉDIA) EM SISTEMA DE CONSÓRCIO, NO ÚLTIMO CICLO PRODUTIVO, POR TIPO DE PRODUTO E POR PROJETO

PRODUTOS	PROJETOS													
	BOABA DO LAGO-PEIXONHA DO LAGO-3A		JUSANTE		BRIGIDA		PEDRA BRANCA		CARABAS		TOTAL			
	VALOR TOTAL	VALOR MÉDIO	VALOR TOTAL	VALOR MÉDIO	VALOR TOTAL	VALOR MÉDIO	VALOR TOTAL	VALOR MÉDIO	VALOR TOTAL	VALOR MÉDIO	VALOR TOTAL	VALOR MÉDIO		
(EN DO- LAR)	(EN DO- LAR)	(EN DO- LAR)	(EN DO- LAR)	(EN DO- LAR)	(EN DO- LAR)	(EN DO- LAR)	(EN DO- LAR)	(EN DO- LAR)	(EN DO- LAR)	(EN DO- LAR)	(EN DO- LAR)	(EN DO- LAR)		
AMENDOIM	-	-	112,20	112,20	-	-	-	-	-	-	-	-	112,20	112,20
FEIJÃO Vg.	383,00	383,00	-	-	-	-	-	-	16,00	16,00	793,70	264,60	1192,70	238,60
MELANCIA	546,00	546,00	-	-	127,00	127,00	35,50	35,50	-	-	279,30	93,10	980,40	160,00
INTILHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	122,20	122,20	122,20	122,20
TOTAL	1929,00	1929,00	112,20	112,20	127,00	127,00	35,50	35,50	16,00	16,00	1195,50	2411,70		

Fonte: Pesquisa direta FUNDAJ - Maio/94
NOTA: * dolar/inferante.

TABELA 32
 PERCENTUAL DAS PESSOAS QUE ESTAVAM TRABALHANDO NO MOMENTO DA
 ENTREVISTA, POR IDADE E POR PROJETO (%)

IDADE	PROJETOS					TOTAL	
	Borda do Lago-PE	Borda do Lago-BA	Jusante	Brigida	Pedra Branca		Caraibas
16 - 9	1.2	3.6	1.3	2.4	5.7	3.8	3.2
10 - 14	11.1	10.9	14.1	15.7	15.1	13.2	13.3
15 - 19	10.5	10.9	17.9	12.0	14.5	14.0	13.3
20 - 29	29.2	27.1	19.2	32.5	20.1	21.7	24.5
30 - 39	15.8	10.9	9.0	13.2	17.0	17.4	15.2
40 - 49	10.8	20.0	19.2	13.3	32.6	13.2	13.6
50 - 59	12.3	9.1	11.5	4.8	7.5	6.8	8.6
60 E MAIS	9.4	5.3	7.7	6.0	7.3	9.8	8.0
TOTAL	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Fonte: Pesquisa direta FUNDAJ - Maio/94.

TABELA 33
POPULAÇÃO RESIDENTE NOS DOMÍLIOS E PESSOAS TRABALHANDO NO
MOMENTO DA ENTREVISTA, POR SEXO E POR PROJETO (X)

PROJETO	S E X O				TOTAL	
	Masculino		Feminino		Total	Trabal.
	Total	Trabal.	Total	Trabal.		
Borda do Lago-PE	49.3	71.3	50.4	28.7	100.0	100.0
Borda do Lago-BA	52.9	63.6	47.1	36.4	100.0	100.0
Musante	55.2	67.9	44.8	32.1	100.0	100.0
Brigida	52.5	72.3	47.5	27.7	100.0	100.0
Pedra Branca	51.2	60.4	48.8	39.6	100.0	100.0
Caraibas	53.1	64.7	46.9	35.3	100.0	100.0
TOTAL	51.9	66.3	48.1	33.7	100.0	100.0

Fonte: Pesquisa direta FINEAJ - Maio/94

TABELA 34
 PESSOAL DA FAMÍLIA OCUPADO, POR GRAU DE PARENTESCO
 COM O CHEFE DE FAMÍLIA, POR PROJETO (%)

GRAU DE PARENTESCO COM O CHEFE	PROJETOS					TOTAL
	Borda do Lago PE	Borda do Lago BA	Jusante	Brigida	Pedra Branca	
Chefe	33.3	36.7	29.5	25.9	27.9	30.9
Conjuge	13.1	22.4	14.1	13.6	20.1	16.3
Filha(s)	46.4	36.7	47.4	51.9	44.9	46.8
Parentes/Afins	5.4	4.1	9.0	8.6	6.5	5.5
Agregados	1.8	-	-	-	0.6	0.9
TOTAL	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Fonte: Pesquisa direta FUNDAJ - Maio/94

TABELA 35
 ATIVIDADE PRINCIPAL DAS PESSOAS OCUPADAS NA FAMÍLIA, POR PROJETO (%)

ATIVIDADE PRINCIPAL	PROJETOS						TOTAL
	Borda do Lago PE	Borda do Lago BA	Jusante	Brigida	Pedra Branca	Caraibas	
Agricultura	91.1	91.8	85.9	93.8	90.9	90.0	90.5
Comercio	0.6	-	6.4	-	1.3	0.4	1.2
Construção civil	0.6	-	-	-	-	1.9	0.5
Serviços	6.5	8.2	5.1	6.2	6.5	7.0	6.6
Industria	-	-	-	-	-	0.4	0.1
Transporte	0.6	-	2.6	-	0.6	-	0.5
Produção doméstica	0.6	-	-	-	0.6	0.9	0.5
TOTAL	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Fonte: Pesquisa direta FUNDAJ - Maio/94

TABELA 36
 ATIVIDADE PRINCIPAL DAS PESSOAS OCUPADAS NA FAMÍLIA,
 POR CONDIÇÃO NA OCUPAÇÃO (X)

ATIVIDADE PRINCIPAL	CONDIÇÃO NA OCUPAÇÃO								TOTAL
	Conta própria	Assalariado	Parceiro	Rendeiro	Diarista	Ganha por produção	Ganha por empreitada	Ajudante da família	
Agricultura	28.8	0.1	8.4	0.1	2.8	-	0.9	59.4	100.0
Comércio	55.6	11.1	22.2	-	-	11.1	-	-	100.0
Construção civil	-	100.0	-	-	-	-	-	-	100.0
Serviços	14.0	74.0	-	-	2.0	6.0	-	4.0	100.0
Indústria	-	100.0	-	-	-	-	-	-	100.0
Transporte	75.0	25.0	-	-	-	-	-	-	100.0
Produção doméstica	75.0	-	-	-	-	25.0	-	-	100.0
TOTAL	28.4	5.9	7.9	0.1	2.6	0.7	0.9	54.1	100.0

Fonte: Pesquisa direta FUNDAQ - Maio/94.

TABELA 37
LOCAL DE TRABALHO DAS PESSOAS OCUPADAS NA FAMÍLIA
PELA ATIVIDADE PRINCIPAL (%)

LOCAL DE TRABALHO	ATIVIDADE PRINCIPAL							TOTAL
	Agricultura	Comercio	Construção civil	Serviços	Industria	Transporte	Produção doméstica	
Na própria casa	1.2	33.3	-	14.0	-	-	75.0	2.8
Na próprio lote	44.8	-	-	-	-	-	-	40.3
Na lote de terceiros	7.3	-	-	2.0	-	-	-	8.7
Na própria agrovila	14.7	22.2	-	32.0	-	-	25.0	15.9
Fora da agrovila, mas:								
no Projeto	20.9	-	100.0	34.0	-	25.0	-	21.8
Em outros Projetos	2.3	-	-	-	-	-	-	2.1
Fora dos Projetos	8.9	44.5	-	16.0	100.0	-	-	9.7
Não sabe/See lugar								
fixo	-	-	-	2.0	-	75.0	-	0.5
TOTAL	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Fonte: Pesquisa direta FUNDAN - Maio/94

TABELA 38
 CONDIÇÃO NA OCUPAÇÃO DAS PESSOAS OCUPADAS NA FAMÍLIA, POR PROJETO (3)

CONDIÇÃO NA OCUPAÇÃO	PROJETOS						TOTAL
	Borda do Lago PE	Borda do Lago BA	Jusante	Brigida	Pedra Branca	Caraibas	
Conta própria	25.5%	7.4%	10.6%	9.3%	20.4%	26.9%	100.0%
Assalariado	17.8%	6.7%	11.1%	6.7%	17.8%	40.0%	100.0%
Parceiro	29.3%	5.0%	13.3%	8.3%	15.0%	30.0%	100.0%
Rondeiro	-	-	-	-	-	100.0%	100.0%
Diarista	35.0%	15.0%	15.0%	10.0%	5.0%	20.0%	100.0%
Ganha por produção	40.0%	-	-	20.0%	-	40.0%	100.0%
Ganha por espreitada	100.0%	-	-	-	-	-	100.0%
Ajudante da família	18.7%	5.8%	9.5%	12.2%	22.4%	31.4%	100.0%
TOTAL	22.1%	6.4%	10.3%	10.7%	20.3%	30.3%	100.0%

Fonte: Pesquisa direta FUNDAJ - Maio/94

TABELA 39
DISTRIBUIÇÃO DAS FAMÍLIAS POR CLASSE DE RENDA FAMILIAR MENSAL E POR PROJETO

CLASSES DE RENDA	PROJETOS					TOTAL
	Borda do Lago PE	Borda do Lago BA	Ilusante	Brigida	Pedra Branca (Carabes)	
Abaixo da VMT	2 2.0%	1 4.2%	-	-	-	3 0.9%
Apenas a VMT	31 31.6%	7 29.2%	8 25.0%	10 30.3%	17 34.0%	37 38.5%
Mais de 1 a 2 VMTs	46 46.9%	9 37.5%	13 40.6%	15 45.5%	21 42.0%	45 46.9%
Mais de 2 a 3 VMTs	12 12.2%	3 12.5%	7 21.9%	6 18.2%	7 14.0%	9 9.4%
Mais de 3 a 5 VMTs	5 5.1%	4 16.7%	3 9.4%	2 6.1%	4 8.0%	5 5.2%
Acima de 5 VMTs	2 2.0%	-	1 3.1%	-	-	3 3.1%
Não informou	-	-	-	-	1 2.0%	1 0.3%
TOTAL	98 100.0%	24 100.0%	32 100.0%	33 100.0%	50 100.0%	96 100.0%

Fonte: Pesquisa direta FUNDAJ - Maio/94

TABELA 90
FONTES DE RENDA, REFERENTES AO MÊS DE ABRIL/94, DA FAMÍLIA, POR PROJETO

FONTES DE RENDA	PROJETOS						TOTAL
	Borda do Lago PE	Borda do Lago BA	Jusante	Brigida	Pedra Branca	Caraibas	
Verba de Manutenção Temporária (VMT)	97 99.0%	23 95.8%	31 96.9%	33 100.0%	50 100.0%	96 100.0%	330 99.1%
Pensão/benefício	42 42.9%	7 29.2%	10 31.3%	10 30.3%	20 40.0%	23 24.0%	112 33.6%
Poupança/aplicações financeiras	5 5.1%	4 16.7%	5 15.6%	3 9.1%	4 8.0%	4 4.2%	25 7.5%
Aluguéis/arrrendamentos	2 2.0%	-	-	-	1 2.0%	-	3 0.9%
Venda criação/animais	6 6.1%	2 8.3%	5 15.6%	3 9.1%	1 2.0%	7 7.3%	24 7.2%
Rendimentos da agricultura	11 11.2%	10 41.7%	2 6.3%	7 21.2%	1 2.0%	15 13.5%	46 13.2%
Venda bens móveis/imóveis	1 1.0%	-	-	-	1 2.0%	2 2.1%	4 1.2%
Rendimentos de outras atividades produtivas	21 21.4%	5 20.8%	8 25.0%	7 21.2%	13 26.0%	21 21.9%	75 22.5%
Remessa de dinheiro de familiares ausentes	2 2.0%	-	2 6.3%	-	2 4.0%	4 4.2%	10 3.0%
Donativos recebidos de terceiros	1 1.0%	-	-	-	-	-	1 0.3%
TOTAL DE FAMÍLIAS	98	24	32	33	50	96	333

Fonte: Pesquisa direta FUNDAJ - Maio/94

TABELA 41
 FONTES DE RENDA DA FAMÍLIA E SEUS VALORES EM ABRIL/94, POR PROJETO (US\$)

FONTES DE RENDA	PROJETOS						TOTAL	
	Borda do Lago PE	Borda do Lago BA	Jusante	Brigida	Pedra Branca	Caraibas	Absoluto	Percentual
Verba de Manutenção Temporária (VMT)	16615,20	3556,00	5332,00	5575,00	8600,00	16512,00	56691,20	56,1
Pensão/benefício	5095,40	576,90	1123,90	1197,00	2177,10	2593,70	12764,00	12,3
Poupança/aplicações financeiras	761,10	619,00	756,60	261,90	294,60	210,40	2913,60	2,9
Aluguéis/arrendamentos	75,90	-	-	-	5,60	-	81,50	0,1
Venda crias/canetas	2175,80	364,70	688,60	210,50	51,40	863,70	4334,70	4,5
Rendimentos da agricultura	3146,00	1253,60	195,40	1151,90	33,70	1882,60	7753,20	8,1
Venda bens móveis/imóveis	79,50	-	-	-	37,40	224,40	341,30	0,4
Rendimentos de outras atividades produtivas	1607,20	603,80	2517,40	626,50	2399,60	2364,40	10148,90	10,5
Recessa de dinheiro de familiares ausentes	65,50	-	205,90	-	205,70	464,70	941,70	1,0
Doativos recebidos de terceiros	28,10	-	-	-	-	-	28,10	0,0
TOTAL	29649,70	7494,00	10809,90	9113,80	13905,10	25105,90	95979,40	100,0

Fonte: Pesquisa direta FUNCAJ - Maio/94

TABELA 02
 FONTES DE RENDA, REFERENTES AO MÊS DE ABRIL/94,
 DAS FAMÍLIAS COM RENDA FAMILIAR ACTIVA DA VMT, POR PROJETO

FONTES DE RENDA	PROJETOS						TOTAL
	Borda do Lago PE	Borda do Lago BA	Jusante	Brigida	Pedra Branca	Caraibas	
Verba de Manutenção Temporária (VMT)	55 100.0%	16 100.0%	23 95.8%	20 100.0%	33 100.0%	59 100.0%	219 99.5%
Pensão/benefício	40 61.5%	7 43.8%	10 41.7%	10 43.5%	20 60.6%	23 39.0%	110 50.0%
Poupança/aplicações financeiras	3 7.7%	4 25.0%	3 20.8%	3 13.0%	4 12.1%	4 6.8%	25 11.4%
Aluguis/arrendamentos	2 3.1%	-	-	-	1 3.0%	-	3 1.4%
Venda criação/animais	5 7.7%	2 12.5%	5 20.8%	3 13.0%	1 3.0%	7 11.9%	23 10.5%
Rendimentos da agricultura	11 16.9%	10 62.5%	2 8.3%	7 30.4%	1 3.0%	13 22.0%	44 20.0%
Venda bens móveis/imóveis	1 1.5%	-	-	-	1 3.0%	2 3.4%	4 1.8%
Rendimentos de outras atividades produtivas	20 30.8%	4 25.0%	8 33.3%	7 30.4%	13 39.4%	21 35.6%	73 33.2%
Recessa de dinheiro de familiares ausentes	2 3.1%	-	2 8.3%	-	2 6.1%	4 6.8%	10 4.5%
Doativos recebidos de terceiros	1 1.5%	-	-	-	-	-	1 0.5%
TOTAL DE FAMÍLIAS COM RENDA ACTIVA DA VMT	65	16	24	23	33	59	220

Fonte: Pesquisa direta FUNDAJ - Maio/94

TABELA 43
FONTES DE RENDA DAS FAMÍLIAS COM RENDA FAMILIAR ACIMA DE R\$ 36 MIL E SEUS VALORES EM ABRIL/94, POR PROJETO (US\$)

FONTES DE RENDA	PROJETOS						TOTAL	
	Borda do Lago PE	Borda do Lago BA	Jusante	Brigida	Pedra Branca	Caraibas	Absoluto	Percentual
Verba de Manutenção Temporária (VMT)	11180,00	2752,00	3956,00	3956,00	5676,00	10148,00	37668,00	49,5
Pensão/benefício	4965,40	596,90	1123,90	1187,00	2177,10	2589,70	12634,00	16,4
Poupança/aplicações financeiras	761,10	525,50	551,70	261,90	294,60	210,10	2605,20	3,4
Aluguéis/arrendamentos	75,90	-	-	-	5,60	-	81,50	0,1
Venda criação/animais	2145,90	304,70	668,60	210,50	51,40	963,70	4304,80	5,6
Rendimentos da agricultura	3146,90	1353,60	195,40	1151,90	33,70	1882,60	7762,50	10,2
Venda bens móveis/imoveis	79,50	-	-	-	37,40	224,40	341,30	0,4
Rendimentos de outras atividades produtivas	1407,20	435,50	2517,40	626,50	2399,60	2364,40	9950,60	13,0
Recessa de dinheiro de familiares ausentes	65,50	-	205,80	-	205,70	464,70	941,70	1,2
Donativos recebidos de terceiros	28,10	-	-	-	-	-	28,10	0,0
TOTAL	24054,90	6028,20	9218,80	7393,80	10881,10	18741,90	74319,70	100,0

Fonte: Pesquisa direta FUNDAJ - Maio/94

TABELA 44
RENDIA FAMILIAR MENSAL, TOTAL, MÈDIA E POR PESSOA,
POR PROJETO

PROJETOS	RENDIA FAMILIAR EM ABRIL/94 (US\$)		
	Total	Mèdia (*)	Por pessoa (**)
Borda do Lago PE	27649,70	302,55	56,15
Borda do Lago BA	7494,00	312,25	62,97
Jusante	10809,90	337,81	70,19
Brigida	7113,80	276,18	45,57
Pedra Branca	13633,10	278,23	44,99
Caraibas	25105,90	261,52	45,07
TOTAL	95806,40 (***)	298,37	51,48

Fonte: Pesquisa direta FUNABO - Maio/94

- Notas: (*) Valor total da renda por número de famílias da amostra (332) que declararam renda
(**) Valor total da renda pelo total de residentes nos domicílios da amostra (1861)
(***) A diferença entre este total e o da tabela 41 deve-se ao fato de na tabela 41 constar o valor da RNT de um entrevistado que não soube precisar sua renda total

TABELA 49
 RENDA DA OCUPAÇÃO (TOTAL E MÉDIA), REFERENTE AO MÊS DE ABRIL,
 PELA ATIVIDADE PRINCIPAL

ATIVIDADE PRINCIPAL	RENDÁ (em dólar)	
	TOTAL	MÉDIA *
AGRICULTURA/PECUÁRIA	9.879,70	156,82
COMÉRCIO	2.050,40	291,20
CONSTRUÇÃO CIVIL	419,80	139,93
SERVIÇOS	4.474,40	127,64
INDUSTRIA	327,30	327,30
TRANSPORTE	327,30	163,65
PRODUÇÃO DOMÉSTICA	70,10	30,05
TOTAL	17.537,0	155,19

Fonte: Pesquisa direta FUNDAB - Maio/94
 Nota: * Dólar/informante

TABELA 46
 NUMERO DE PESSOAS OCUPADAS POR ATIVIDADE, POR PROJETO E POR INTERVALO DE
 RENDA DA ATIVIDADE

PROJETOS	CLASSES DE RENDA				TOTAL
	ABAIXO DA VMT	MAIS DE 1 A 2 VMT'S	MAIS DE 2 A 3 VMT'S	ACIMA DE 5 VMT'S	
BORDA DO LAGO-PE					
AGRICULTURA	16	5	-	2	23
SERVICOS	7	1	-	-	8
CONSTRUCAO CIVIL	1	-	-	-	1
PRDD. DOMESTICA	1	-	-	-	1
BORDA DO LAGO-BA					
AGRICULTURA	10	1	-	-	11
SERVICOS	3	-	-	-	3
JUSANTE					
AGRICULTURA	4	2	-	-	6
COMERCIO	2	1	2	-	5
SERVICOS	2	2	-	-	4
TRANSPORTE	1	-	-	-	1
BRISIDA					
AGRICULTURA	7	3	-	-	10
SERVICOS	4	-	-	-	4
PEDRA BRANCA					
AGRICULTURA	1	-	-	-	1
COMERCIO	-	-	1	-	1
SERVICOS	2	3	-	-	5
TRANSPORTE	-	1	-	-	1
CARAIBAS					
AGRICULTURA	9	1	2	-	12
COMERCIO	1	-	-	-	1
CONSTRUCAO CIVIL	1	1	-	-	2
SERVICOS	9	2	-	-	11
INDUSTRIA	-	1	-	-	1
TOTAL	81	24	5	2	112

Fonte: Pesquisa direta FUNDAJ - Maio/74

TABELA 47
 TOTAL DE DESPESAS DA FAMÍLIA NO MÊS DE ABRIL/94,
 POR CLASSE DE RENDA FAMILIAR MENSAL, POR PROJETO (US\$)

CLASSES DE RENDA FAMILIAR MENSAL	PROJETOS												TOTAL		
	Borda do Lago PE		Borda do Lago BA		Jusante		Brigida		Pedra Branca		Caraybas		Inf	Valor	Media
	Inf	Valor	Inf	Valor	Inf	Valor	Inf	Valor	Inf	Valor	Inf	Valor			
Abaixo de 1 VT	1	99.10	1	398.30	-	-	-	-	-	-	-	-	2	497.40	248.70
Apenas 1 VT	27	6534.40	7	1447.50	8	1263.10	10	1952.30	16	3023.10	36	7018.50	104	21338.80	205.18
Mais de 1 a 2 VTs	43	11236.00	9	2353.70	13	3543.70	15	3766.20	20	5360.90	45	13001.40	145	39264.70	270.79
Mais de 2 a 3 VTs	12	4240.00	3	942.50	6	2262.50	6	2632.10	7	2502.50	8	2680.00	42	15488.40	367.57
Mais de 3 a 5 VTs	4	4342.40	4	1693.40	3	1363.10	2	953.00	4	1755.10	5	2502.20	28	12611.30	450.32
Acima de 5 VTs	2	1179.20	-	-	1	374.00	-	-	-	-	-	-	3	1552.20	517.39
TOTAL	89	27741.70	24	6935.20	31	8928.40	33	9303.60	47	12941.50	94	25402.20	318	90952.70	286.01
DESPESA MEDIA POR PROJETO *	-	311.70	-	294.90	-	294.79	-	281.93	-	273.23	-	270.24	-	-	-

Fonte: Pesquisa direta FUNDAJ - Maio/94
 Nota: * Despesa/informante

TABELA 48
 TOTAL DE DESPESAS DA FAMÍLIA COM ALIMENTAÇÃO NO MÊS DE ABRIL/94,
 POR CLASSE DE RENDA FAMILIAR MENSAL, POR PROJETO (LUS\$)

CLASSES DE RENDA FAMILIAR MENSAL	PROJETOS												TOTAL			
	Borda do Lago PE		Borda do Lago BA		Jusante		Brigida		Pedra Branca		Caraibas					
	Inf	Valor	Inf	Valor	Inf	Valor	Inf	Valor	Inf	Valor	Inf	Valor	Inf	Valor		
Abaixo de 1 VNT	2	127,18	1	374,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	501,18
Apenas a 1 VNT	28	4381,60	7	1071,70	8	938,90	10	1528,90	17	2691,10	36	5347,30	106	15959,50		
Mais de 1 a 2 VNTs	42	7721,20	9	1725,20	13	2477,20	15	2622,00	20	3816,00	44	9204,40	143	127566,00		
Mais de 2 a 3 VNTs	11	2519,90	3	673,20	5	1748,60	6	1664,50	6	1238,00	8	2148,80	40	7993,00		
Mais de 3 a 5 VNTs	5	1188,40	4	794,80	3	888,30	2	607,80	4	1009,90	5	1477,43	23	5966,63		
Acima de 5 VNTs	2	654,50	-	-	1	197,00	-	-	-	-	-	-	3	851,50		
TOTAL	90	116592,70	24	4638,90	31	6240,00	33	6423,20	47	8755,93	93	118177,90	318	160827,70		

Fonte: Pesquisa direta FUNDAJ - Maio/94

TABELA 49
VALOR TOTAL DE DIVIDAS NO MOMENTO DA ENTREVISTA,
POR CLASSE DE RENDA FAMILIAR MENSAL, POR PROJETO (US\$)

CLASSES DE RENDA FAMILIAR MENSAL	PROJETOS												TOTAL	
	Borda do Lago PE		Borda do Lago BA		Jusante		Brigida		Pedra Branca		Caraibas		Inf	Valor
	Inf	Valor	Inf	Valor	Inf	Valor	Inf	Valor	Inf	Valor	Inf	Valor		
Abaixo da VMT	2	243.10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	243.10
Apenas a VMT	24	3350.40	4	955.70	2	312.30	7	923.70	11	1010.00	26	3075.60	74	9227.70
Mais de 1 a 2 VMTs	32	6276.00	5	443.20	10	1527.50	8	1222.60	14	1522.50	26	4376.60	95	15368.40
Mais de 2 a 3 VMTs	8	1097.20	2	219.80	5	752.80	4	213.30	3	95.90	5	1191.30	27	3570.20
Mais de 3 a 5 VMTs	2	238.60	2	682.60	-	-	1	561.00	3	271.20	4	701.30	12	2451.70
Acima de 5 VMTs	2	392.60	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	392.60
TOTAL	70	11975.10	13	2301.30	17	2592.60	20	2520.60	31	2849.50	61	9344.00	212	31253.50
DÍVIDA MÉDIA POR PROJETO *	-	165.64	-	177.02	-	152.51	-	126.03	-	93.53	-	153.19	-	-

Fonte: Pesquisa direta FURDAJ - Maio/94

Nota: * Dívida/informante

TABELA 50
PATRIMÔNIO DOMICILIAR, POR PROJETO

PATRIMÔNIO DOMICILIAR	PROJETOS						TOTAL	% EM RELAÇÃO AO TOTAL DOMICIL.
	Borda do Lago PE	Borda do Lago BA	Jusante	Brigida	Pedra Branca	Caraibas		
BENS IMOVEIS								
Casa da agrovila	98 29.4%	24 7.2%	32 9.6%	33 9.9%	50 15.0%	96 29.8%	333 100.0%	- 100.0%
Casa fora agrovila	4 29.6%	2 14.3%	1 7.1%	1 7.1%	4 28.6%	2 14.3%	14 100.0%	- 4.2%
Terrenos/sítios	6 18.2%	6 18.2%	11 33.3%	-	6 18.2%	4 12.1%	39 100.0%	- 9.9%
Lote irrig/seqreiro	96 29.1%	24 7.3%	32 9.7%	33 10.0%	50 15.2%	95 28.8%	330 100.0%	- 99.1%
Casa de farinha	-	-	-	-	1 100.0%	-	1 100.0%	- 0.3%
Balpaço no lote	-	-	-	-	2 100.0%	-	2 100.0%	- 0.6%
Lote foi invadido por terceiros	1 100.0%	-	-	-	-	-	1 100.0%	- 0.3%
TOTAL *	205 29.7%	56 7.8%	76 10.6%	67 9.4%	113 15.8%	197 27.6%	714 100.0%	-
NÚMERO DE DOMICÍLIOS	98	24	32	33	50	96	333	-
MÉDIA POR DOMICÍLIO	2.09	2.33	2.38	2.03	2.26	2.05	2.14	-

Fonte: Pesquisa direta FUNDAJ - Maio/78

Nota: * Respostas múltiplas

TABELA 51
PATRIMÔNIO DOMICILIAR, POR PROJETO

PATRIMÔNIO DOMICILIAR	PROJETOS						TOTAL	% EM RELAÇÃO AO TOTAL DOMICIL.
	Borda do Lago PE	Borda do Lago BA	Jusante	Brigida	Pedra Branca	Caraibas		
BENS MÓVEIS								
Carro de passeio	4 39.3%	2 16.7%	1 8.3%	1 8.3%	1 8.3%	3 25.0%	12 100.0%	- 3.6%
Caminhão/caminhonete	4 90.0%	1 12.5%	2 25.0%	1 12.5%	-	-	8 100.0%	- 2.4%
Canoa/barco	4 57.1%	1 14.3%	1 14.3%	-	1 14.3%	-	7 100.0%	- 2.1%
Bicicleta	33 25.0%	8 5.7%	17 12.1%	14 10.0%	22 15.7%	44 21.4%	140 100.0%	- 46.0%
Motocicleta	5 29.8%	3 14.3%	4 19.0%	3 14.3%	4 19.0%	2 9.5%	21 100.0%	- 6.3%
Beladeira	47 31.5%	14 9.4%	18 12.1%	12 8.1%	19 12.8%	39 26.2%	149 100.0%	- 44.7%
Fogão a gás	75 28.7%	22 8.1%	30 11.0%	26 9.6%	46 16.9%	70 25.7%	272 100.0%	- 81.7%
Televisão a cores	14 34.1%	5 12.2%	5 12.2%	2 4.9%	6 14.6%	9 22.0%	41 100.0%	- 12.3%
Televisão P&B	54 31.4%	14 8.1%	18 10.5%	13 7.6%	25 14.3%	48 27.9%	172 100.0%	- 51.7%
Rádios	41 28.0%	12 11.1%	10 9.3%	8 7.4%	14 13.0%	23 21.3%	108 100.0%	- 32.4%
Rádio gravador	41 33.1%	8 6.5%	13 10.5%	14 11.3%	25 20.2%	25 18.5%	124 100.0%	- 37.2%
Rádio (mesa/portátil)	29 24.8%	4 4.0%	17 16.8%	9 8.9%	12 11.9%	34 33.7%	101 100.0%	- 30.3%
Máquina de costura	44 29.1%	12 7.9%	17 11.3%	11 7.3%	31 20.5%	36 23.8%	151 100.0%	- 45.3%

(continua)

TABELA 52
PATRIMÔNIO DOMICILIAR, POR PROJETO

PATRIMÔNIO DOMICILIAR	PROJETOS						TOTAL	% EM RELAÇÃO AO TOTAL DOMICIL.
	Borda do Lago PE	Borda do Lago BA	Jusante	Origida	Pedra Branca	Caraibas		
FERRAMENTAS/ EQUIPAMENTOS								
Moto-bomba	5 50.0%	1 10.0%	2 20.0%	-	2 20.0%	-	50 100.0%	3.0%
Eleto-bomba	1 11.1%	1 11.1%	3 33.3%	1 11.1%	2 22.2%	1 11.1%	9 100.0%	2.7%
Arado trac manu/anim	9 33.3%	1 3.7%	11 40.7%	1 3.7%	2 7.4%	3 11.1%	27 100.0%	8.1%
Arado mecanico	-	-	1 100.0%	-	-	-	1 100.0%	0.3%
Brade trac manu/anim	-	-	1 50.0%	1 50.0%	-	-	2 100.0%	0.6%
Brade mecanica	-	-	1 100.0%	-	-	-	1 100.0%	0.3%
Cult trac manu/anim	2 50.0%	-	-	-	1 25.0%	1 25.0%	4 100.0%	1.2%
Sulc trac manu/anim	-	-	2 50.0%	-	1 25.0%	1 25.0%	4 100.0%	1.2%
Semea trac manu/anim	9 25.7%	4 17.1%	4 11.4%	3 8.6%	5 14.3%	8 22.9%	35 100.0%	10.5%
Semeadeira mecanica	3 42.9%	2 28.6%	2 28.6%	-	-	-	7 100.0%	2.1%
Aduba trac manu/anim	3 75.0%	-	-	-	1 25.0%	-	4 100.0%	1.2%
Adubadeira mecanica	3 75.0%	-	1 25.0%	-	-	-	4 100.0%	1.2%
Pulve trac manu/anim	16 22.5%	12 16.9%	4 5.6%	14 19.7%	10 14.1%	15 21.1%	71 100.0%	21.3%
Pulverizad mecanico	8 44.4%	2 11.1%	1 5.6%	2 11.1%	-	5 27.0%	18 100.0%	5.4%
Semea-adub trac anim	1 50.0%	-	-	-	1 50.0%	-	2 100.0%	0.6%

(continua)

TABELA 52
PATRIMÔNIO DOMICILIAR, POR PROJETO

PATRIMÔNIO DOMICILIAR	PROJETOS						TOTAL	X EM RELAÇÃO AO TOTAL DOMICIL.
	Borda do Lago PE	Borda do Lago BA	Jusante	Brigida	Pedra Branca	Caraibas		
Semear-adub manual	3 60.0%	1 20.0%	-	-	-	1 20.0%	5 100.0%	- 1.5%
Enxada	93 30.4%	21 6.9%	32 10.3%	27 8.8%	48 15.7%	85 27.8%	304 100.0%	- 91.9%
Machado	93 32.3%	16 5.6%	26 9.0%	25 8.7%	41 14.2%	87 30.2%	268 100.0%	- 86.5%
Foice	86 33.0%	16 6.1%	22 8.4%	22 8.8%	34 13.0%	80 30.7%	261 100.0%	- 78.9%
Chibanca	38 20.7%	13 7.1%	16 9.7%	14 7.6%	34 18.5%	69 37.5%	184 100.0%	- 55.9%
Ferreira	1 100.0%	-	-	-	-	-	1 100.0%	- 0.3%
Picarenta	2 33.3%	-	-	-	-	4 66.7%	6 100.0%	- 1.8%
Cavadeira	1 7.1%	-	4 28.6%	2 14.3%	2 14.3%	5 35.7%	14 100.0%	- 4.0%
Carro de mão	3 13.6%	-	1 4.5%	1 4.5%	9 40.9%	8 36.4%	22 100.0%	- 6.6%
Charrete/carroça	2 50.0%	-	-	1 25.0%	1 25.0%	-	4 100.0%	- 1.2%
Enxadaço	1 2.9%	2 5.7%	8 22.9%	4 11.4%	9 25.7%	11 31.4%	35 100.0%	- 10.5%
TOTAL *	383 28.9%	94 7.1%	142 10.7%	119 9.0%	202 15.3%	384 29.0%	1325 100.0%	-
NÚMERO DE DOMICÍLIOS	98	24	32	33	50	96	333	-
MÉDIA POR DOMICÍLIO	3.91	3.92	4.44	3.61	4.06	4.00	3.98	-

Fonte: Pesquisa direta FUNDAJ - Maio/94

Nota: * Respostas múltiplas

TABELA 52
 NÚMERO DE FAMÍLIAS QUE ADQUIRIRAM ALGUM BEM, NO PERÍODO MAIO/53 A
 MAIO/54, POR TIPO DE BEM ADQUIRIDO, POR CLASSE DE RENDA FAMILIAR MENSAL

B E N S	CLASSES DE RENDA					TOTAL
	Apenas a 1 VMT	Mais de 1 a 2 VMTs	Mais de 2 a 3 VMTs	Mais de 3 a 5 VMTs	Acima de 5 VMTs	
BENS IMOVEIS						
Casa fora agrovila	-	-	1	-	-	1
	-	-	100.0%	-	-	100.0%
Terras/sítios	-	-	-	-	1	1
	-	-	-	-	100.0%	100.0%
Galpão no lote	-	-	1	-	-	1
	-	-	100.0%	-	-	100.0%
SUB-TOTAL *	-	-	2	-	1	3
	-	-	66.7%	-	33.3%	100.0%
BENS MOVEIS						
Carro de passeio	1	1	-	-	-	2
	50.0%	50.0%	-	-	-	100.0%
Bicicleta	8	6	-	2	1	17
	47.1%	35.3%	-	11.8%	5.9%	100.0%
Motocicleta	-	1	-	1	1	3
	-	33.3%	-	33.3%	33.3%	100.0%
Geladeira	1	5	1	-	-	7
	14.3%	71.4%	14.3%	-	-	100.0%
Fogão a gás	2	5	1	1	-	10
	16.7%	66.7%	8.3%	8.3%	-	100.0%
Televisão a cores	-	2	4	-	1	7
	-	28.6%	57.1%	-	14.3%	100.0%
Televisão P&B	5	6	1	-	1	13
	38.5%	46.2%	7.7%	-	7.7%	100.0%
Rádola	6	4	2	-	2	14
	42.9%	28.6%	14.3%	-	14.3%	100.0%
Rádio gravador	7	5	3	-	1	16
	43.8%	31.3%	18.8%	-	6.3%	100.0%
Rádio (mesa/portat)	-	3	1	-	1	5
	-	60.0%	20.0%	-	20.0%	100.0%

(continua)

TABELA 53
 NÚMERO DE FAMÍLIAS QUE ADQUIRIRAM ALGUM BEM, NO PERÍODO MAIO/93 A
 MAIO/94, POR TIPO DE BEM ADQUIRIDO, POR CLASSE DE RENDA FAMILIAR MENSAL

BENS	CLASSES DE RENDA					TOTAL
	Apenas a 1 VMT	Mais de 1 a 2 VMTs	Mais de 2 a 3 VMTs	Mais de 3 a 5 VMTs	Acima de 5 VMTs	
Máquina de costura	-	1	-	-	-	1
	-	100.0%	-	-	-	100.0%
Ferro elétrico	4	8	2	3	-	17
	23.5%	47.1%	11.8%	17.6%	-	100.0%
Ventilador	3	12	4	1	-	20
	15.0%	60.0%	20.0%	5.0%	-	100.0%
Liquidificador	4	11	2	1	-	18
	22.2%	61.1%	11.1%	5.6%	-	100.0%
Antena parabólica	-	5	2	4	-	11
	-	45.5%	18.2%	36.4%	-	100.0%
Freezer	-	1	-	-	-	1
	-	100.0%	-	-	-	100.0%
Máquina datilográfica	-	1	-	-	-	1
	-	100.0%	-	-	-	100.0%
SUB-TOTAL *	41	80	29	13	8	165
	24.8%	48.5%	13.9%	7.9%	4.8%	100.0%
FERRAMENTAS/ EQUIPAMENTOS						
Elétrico-boia	1	-	-	-	-	1
	100.0%	-	-	-	-	100.0%
Serra trac manu/ania	1	2	2	1	-	6
	12.5%	37.5%	37.5%	12.5%	-	100.0%
Serra de tra mecânica	1	2	-	1	-	4
	25.0%	50.0%	-	25.0%	-	100.0%
Bomba trac manu/ania	-	1	1	-	-	2
	-	50.0%	50.0%	-	-	100.0%
Arboreira mecânica	-	1	1	1	-	3
	-	33.3%	33.3%	33.3%	-	100.0%
Pulse trac manu/ania	3	10	4	2	-	19
	23.8%	47.6%	19.0%	9.5%	-	100.0%

(continua)

TABELA 53
 NÚMERO DE FAMÍLIAS QUE ADQUIRIRAM ALGUM BEM, NO PERÍODO MAIO/93 A
 MAIO/94, POR TIPO DE BEM ADQUIRIDO, POR CLASSE DE RENDA FAMILIAR MENSAL

B E N S	CLASSES DE RENDA					TOTAL
	Apenas a 1 VMT	Mais de 1 a 2 VMTs	Mais de 2 a 3 VMTs	Mais de 3 a 5 VMTs	Acima de 5 VMTs	
Pulverizad mecânico	1 16.7%	3 50.0%	1 16.7%	1 16.7%	-	6 100.0%
Semeador manual	-	-	1 50.0%	1 50.0%	-	2 100.0%
Enxada	9 40.9%	8 36.4%	3 13.6%	2 9.1%	-	22 100.0%
Machado	4 40.0%	5 50.0%	1 10.0%	-	-	10 100.0%
Foice	3 33.3%	5 55.6%	1 11.1%	-	-	9 100.0%
Chibança	1 16.7%	3 50.0%	2 33.3%	-	-	6 100.0%
Cavadeira	-	-	-	1 100.0%	-	1 100.0%
Carro de mão	1 25.0%	1 25.0%	2 50.0%	-	-	4 100.0%
Charrete/carroça	-	1 100.0%	-	-	-	1 100.0%
SUB-TOTAL *	27 27.0%	43 43.0%	20 20.0%	10 10.0%	-	100 100.0%
TOTAL GERAL *	58	123	45	23	9	268

Fonte: Pesquisa direta FUNDAJ - Maio/94

Nota: * Respostas múltiplas

TABELA 54
 NÚMERO DE FAMÍLIAS QUE VENDERAM ALGUM BEM, NO PERÍODO MAIO/93 A
 MAIO/94, POR TIPO DE BEM VENDIDO, POR CLASSE DE RENDA FAMILIAR MENSAL

B E N S	CLASSES DE RENDA					TOTAL
	Apenas 1 VMT	Mais de 1 a 2 VMTs	Mais de 2 a 3 VMTs	Mais de 3 a 5 VMTs	Acima de 5 VMTs	
BENS IMOVEIS						
Casa fora agrovila	-	-	-	1	1	2
	-	-	-	50.0%	50.0%	100.0%
Terrenos/sítios	-	1	-	-	-	1
	-	100.0%	-	-	-	100.0%
SUB-TOTAL *	-	1	-	1	1	3
	-	33.3%	-	33.3%	33.3%	100.0%
BENS MOVEIS						
Carro de passeio	-	1	-	1	-	2
	-	50.0%	-	50.0%	-	100.0%
Caiochão/caiochonele	-	1	-	-	-	1
	-	100.0%	-	-	-	100.0%
Bicicleta	10	5	2	-	-	17
	58.8%	29.4%	11.8%	-	-	100.0%
Motocicleta	2	-	-	-	-	2
	100.0%	-	-	-	-	100.0%
Beladeira	1	3	-	1	-	5
	20.0%	60.0%	-	20.0%	-	100.0%
Fogão a gás	-	3	-	-	-	3
	-	100.0%	-	-	-	100.0%
Televisão a cores	1	1	-	-	-	2
	50.0%	50.0%	-	-	-	100.0%
Televisão P&B	1	3	1	-	-	5
	20.0%	60.0%	20.0%	-	-	100.0%
Rádola	2	1	-	-	-	3
	66.7%	33.3%	-	-	-	100.0%
Radio gravador	2	3	2	1	-	8
	25.0%	37.5%	25.0%	12.5%	-	100.0%
Radio (mesa/portat)	-	1	-	1	-	2
	-	50.0%	-	50.0%	-	100.0%

(continua)

TABELA 54
 NÚMERO DE FAMÍLIAS QUE VENDERAM ALGUM BEM, NO PERÍODO MAIO/93 A
 MAIO/94, POR TIPO DE BEM VENDIDO, POR CLASSE DE RENDA FAMILIAR MENSAL

BENS	CLASSES DE RENDA					TOTAL
	Apenas a 1 VMT	Mais de 1 a 2 VMTs	Mais de 2 a 3 VMTs	Mais de 3 a 5 VMTs	Mais de 5 VMTs	
Máquina de costura	1 100.0%	-	-	-	-	1 100.0%
Liquidificador	1 100.0%	-	-	-	-	1 100.0%
Freezer	-	-	-	1 100.0%	-	1 100.0%
Revolver	-	1 100.0%	-	-	-	1 100.0%
SUB-TOTAL *	21 38.9%	23 42.6%	5 9.3%	5 9.3%	-	54 100.0%
FERRAMENTAS/ EQUIPAMENTOS						
Pólvora trac manu/arm	1 100.0%	-	-	-	-	1 100.0%
SUB-TOTAL *	1 100.0%	-	-	-	-	1 100.0%
TOTAL GERAL *	22	24	5	6	1	58

Fonte: Pesquisa direta FUNDAP - Maio/94

Nota: * Respostas múltiplas

TABELA 53
PRINCIPAIS PROBLEMAS DE SAÚDE APONTADOS EM PRIMEIRA OPÇÃO, PELOS ENTREVISTADOS, POR PROJETO

PROBLEMAS	PROJETOS						TOTAL
	Borda do Leste PE	Borda do Leste BA	Jusante	Brigida	Pedra Branca	Carabes	
Distancia Posto Saude	17 18.1%	3 4.3%	9 12.5%	1 3.3%	5 10.4%	37 18.5%	52 16.3%
Nao tem medico	52 55.5%	9 39.1%	4 12.5%	3 10.0%	8 16.7%	8 8.7%	84 26.3%
Medicos faltam muito	3 3.2%	2 8.7%	4 12.5%	6 20.0%	3 6.3%	15 16.3%	33 10.3%
Falta pessoal apoio	-	1 4.3%	2 6.3%	-	-	1 1.1%	4 1.3%
Falta material/remedios	5 5.3%	3 13.0%	6 18.8%	11 36.7%	16 33.3%	15 16.3%	56 17.6%
Horario de atendimento do Posto de Saude	1 1.1%	-	-	2 6.7%	1 2.1%	-	4 1.3%
Transp. p/ doentes (ambulancias)	15 16.0%	2 8.7%	5 15.6%	6 20.0%	13 27.1%	23 25.0%	64 20.1%
Atend de emergencia precario	1 1.1%	2 8.7%	1 3.1%	1 3.3%	-	9 9.8%	14 4.4%
Nao existe Posto de Saude nas redondezas	-	1 4.3%	-	-	-	-	1 0.3%
Poucas consultas ao dia	-	-	1 3.1%	-	-	-	1 0.3%
Poucos medicos	-	-	-	-	2 4.2%	4 4.3%	6 1.9%
TOTAL	94 100.0%	23 100.0%	32 100.0%	30 100.0%	48 100.0%	92 100.0%	319 100.0%

Fonte: Pesquisa direta FUNDAJ - Maio/54

Nota: 14 entrevistados acharam que nao havia problema de saude nos projetos

TABELA 56
PRINCIPAIS PROBLEMAS DE SAÚDE APOSTADOS EM SEGUNDA OPÇÃO, PELOS ENTREVISTADOS, POR PROJETO

PROBLEMAS	PROJETOS						TOTAL
	Borda do Lago PE	Borda do Lago SA	Jusante	Brisida	Pedra Branca	Carabau	
Distância Posto Saúde	9 10.1%	-	2 6.9%	1 3.8%	2 4.8%	2 2.5%	16 5.6%
Não tem médico	17 19.1%	4 20.0%	-	2 7.7%	4 9.5%	5 6.3%	32 11.2%
Médicos faltam muito	3 3.4%	1 5.0%	1 3.4%	2 11.5%	3 7.1%	9 11.3%	20 7.0%
Falta pessoal apoio	-	1 5.0%	2 6.9%	-	-	2 2.5%	5 1.7%
Falta material/remédios	28 31.5%	8 40.0%	6 20.7%	11 42.3%	12 28.6%	22 27.5%	87 30.4%
Horário de atendimento do Posto de Saúde	2 2.2%	-	1 3.4%	-	-	6 7.5%	9 3.1%
Transp p/ doentes (ambulâncias)	22 24.7%	3 15.0%	10 34.5%	6 23.1%	8 19.0%	11 13.8%	60 21.0%
Atend de emergência precário	6 6.7%	2 10.0%	5 17.2%	2 7.7%	13 31.0%	23 28.8%	51 17.8%
Baixa qualificação do pessoal de apoio	1 1.1%	1 5.0%	-	1 3.8%	-	-	3 1.0%
Dificuldade p/ acompanhar "doente"	1 1.1%	-	-	-	-	-	1 0.3%
Poucas consultas ao dia	-	-	2 6.9%	-	-	-	2 0.7%
TOTAL	89 100.0%	20 100.0%	29 100.0%	21 100.0%	42 100.0%	60 100.0%	261 100.0%

Fonte: Pesquisa direta FUNDAJ - Maio/94

Nota: 32 entrevistados se apresentaram um problema de saúde

TABELA 57
FORMA COMO SÃO RESOLVIDOS OS PROBLEMAS ODONTOLÓGICOS DA FAMÍLIA, POR PROJETO

RESOLUÇÕES	PROJETOS						TOTAL
	Borda do Lago PE	Borda do Lago BR	Jussante	Brigida	Pedra Branca	Caraibas	
Na sede do Município	88 89.8%	12 50.0%	1 3.1%	31 93.9%	3 6.0%	91 94.9%	226 67.9%
Remédio de casa	1 1.0%	-	-	-	-	-	1 0.3%
Não faz nada, resolve em casa	1 1.0%	-	-	-	-	1 1.0%	2 0.6%
Na sede de outro Município	7 7.1%	12 50.0%	29 90.6%	1 3.0%	47 94.0%	-	96 29.8%
"Dentista" que visita arovila	-	-	2 6.3%	1 3.0%	-	3 3.1%	6 1.8%
Não informou	1 1.0%	-	-	-	-	1 1.0%	2 0.6%
TOTAL	98 100.0%	24 100.0%	32 100.0%	33 100.0%	50 100.0%	96 100.0%	333 100.0%

Fonte: Pesquisa direta FUNDAJ - Maio/94

TABELA 58
PRINCIPAIS PROBLEMAS DE EDUCAÇÃO APONTADOS PELOS ENTREVISTADOS, POR PROJETO

PROBLEMAS	PROJETOS						TOTAL
	Borda do Lago PE	Borda do Lago BA	Jusante	Brigida	Pedra Branca	Caraibas	
Falta de escolas	8 12,5%	2 11,1%	6 19,4%	3 15,0%	-	9 11,3%	28 10,9%
Professores faltam muito	4 6,3%	2 11,1%	8 25,6%	1 5,0%	16 37,2%	30 37,5%	61 23,8%
Baixa qualificação dos profess	-	1 5,6%	-	-	-	1 1,3%	2 0,8%
Problemas construção escolas	6 9,4%	1 5,6%	2 6,5%	-	3 7,0%	2 2,5%	14 5,5%
Falta material escolar	13 20,3%	2 11,1%	7 22,6%	5 25,0%	13 30,2%	9 11,3%	49 19,1%
Distância escolas	5 7,8%	1 5,6%	3 9,7%	3 15,0%	6 14,0%	4 5,0%	22 8,6%
Transp precário p/ os alunos	8 12,5%	2 11,1%	5 16,1%	2 10,0%	-	2 2,5%	20 7,8%
Dific. acesso em meses de chuva	1 1,6%	-	-	1 5,0%	-	-	2 0,8%
Falta de merenda escolar	2 3,1%	3 16,7%	-	2 10,0%	2 4,7%	9 11,3%	16 7,0%
Prov. relacionamento pais/prof	1 1,6%	-	-	-	-	-	1 0,4%
Não tem escola na asroviça	-	-	-	1 5,0%	-	1 1,3%	2 0,8%
Não sabe	16 25,0%	4 22,2%	-	1 5,0%	3 7,0%	13 16,3%	37 14,5%
TOTAL	64 100,0%	18 100,0%	31 100,0%	20 100,0%	43 100,0%	60 100,0%	256 100,0%

Fonte: Pesquisa direta FUNDAJ - Maio/94

Nota: 77 entrevistados declararam que não havia problema de educação nos projetos

TABELA 37
 AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS BÁSICOS, POR PROJETO

AVALIAÇÃO	PROJETOS						TOTAL
	Borda do Lago PE	Borda do Lago BA	Jusante	Brigida	Pedra Branca	Caraibas	
FORNECIMENTO D'ÁGUA							
Satisfatório	51 52.0%	17 70.8%	18 56.3%	19 57.6%	20 40.0%	64 66.7%	189 56.8%
Satisfatório em parte	22 22.4%	3 12.5%	7 21.9%	11 33.3%	13 26.0%	14 14.6%	70 21.0%
Precário	25 25.5%	4 16.7%	7 21.8%	3 9.1%	17 34.0%	18 18.8%	74 22.2%
TOTAL	98 100.0%	24 100.0%	32 100.0%	33 100.0%	50 100.0%	96 100.0%	333 100.0%
FORNECIMENTO ENERGIA							
Satisfatório	96 98.0%	19 79.2%	28 87.5%	26 78.8%	27 54.0%	30 31.3%	226 67.9%
Satisfatório em parte	8 2.0%	3 12.5%	3 9.4%	6 18.2%	9 18.0%	22 22.9%	45 13.5%
Precário	-	2 8.3%	1 3.1%	1 3.0%	14 28.0%	44 45.8%	62 18.6%
TOTAL	98 100.0%	24 100.0%	32 100.0%	33 100.0%	50 100.0%	96 100.0%	333 100.0%
TRANSPORTE							
Satisfatório	38 39.7%	14 58.3%	10 31.3%	29 87.9%	36 72.0%	62 64.6%	184 55.3%
Satisfatório em parte	20 20.4%	5 20.8%	1 3.1%	4 12.1%	11 22.0%	11 11.5%	52 15.6%
Precário	45 45.9%	5 20.8%	21 65.6%	-	3 6.0%	23 24.0%	97 29.1%
TOTAL	98 100.0%	24 100.0%	32 100.0%	33 100.0%	50 100.0%	96 100.0%	333 100.0%

(continua)

TABELA 5ª
AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS BÁSICOS, POR PROJETO

AVALIADA O	PROJETOS						TOTAL
	Borda do Lago PE	Borda do Lago BA	Jusante	Brigida	Pedra Branca	Carasbas	
HABITAÇÃO							
Satisfatório	46 46.9%	14 58.3%	18 56.3%	24 72.7%	29 58.0%	67 69.8%	198 59.3%
Satisfatório em parte	33 33.7%	4 16.7%	9 28.1%	5 15.2%	10 20.0%	20 20.8%	81 24.3%
Precário	19 19.4%	6 25.0%	5 15.6%	4 12.1%	11 22.0%	9 9.4%	54 16.2%
TOTAL	98 100.0%	24 100.0%	32 100.0%	33 100.0%	50 100.0%	96 100.0%	333 100.0%
SERVIÇO TELEFÔNICO							
Satisfatório	4 4.1%	-	2 6.3%	28 84.8%	5 10.0%	17 17.7%	56 16.8%
Satisfatório em parte	6 6.1%	3 12.5%	5 15.6%	3 9.1%	4 8.0%	18 18.8%	39 11.7%
Precário	81 82.7%	20 83.3%	22 68.8%	2 6.1%	41 82.0%	60 62.5%	226 67.9%
Não sabe	7 7.1%	1 4.2%	3 9.4%	-	-	1 1.0%	12 3.6%
TOTAL	98 100.0%	24 100.0%	32 100.0%	33 100.0%	50 100.0%	96 100.0%	333 100.0%
CORREIO							
Satisfatório	5 5.1%	3 12.5%	3 9.4%	11 33.3%	7 14.0%	11 11.5%	40 12.0%
Satisfatório em parte	6 6.1%	5 20.8%	5 15.6%	5 15.2%	4 8.0%	16 16.7%	45 13.5%
Precário	75 76.5%	15 62.5%	21 65.6%	17 51.5%	39 78.0%	69 71.9%	236 70.9%
Não sabe	12 12.2%	1 4.2%	3 9.4%	-	-	-	16 4.8%
TOTAL	98 100.0%	24 100.0%	32 100.0%	33 100.0%	50 100.0%	96 100.0%	333 100.0%

TABELA 50
PRINCIPAL RAZÃO DA NÃO SATISFAÇÃO COM O FORNECIMENTO DE ÁGUA, POR PROJETO

RAZÕES	PROJETOS					TOTAL	
	Borda do Lago PE	Borda do Lago BA	Jusante	Brigida Branca	Pedra Branca		Caraibas
Baixa pressão d'água	14 29,8%	3 42,9%	1 7,1%	1 7,1%	5 16,7%	6 18,8%	30 20,0%
Falta d'água frequente diária	22 46,8%	2 28,6%	2 14,3%	12 85,7%	24 80,0%	22 68,8%	84 58,3%
Água racionada por problemas nas bombas	8 17,0%	-	-	-	-	2 6,3%	10 6,9%
Problemas rede, filtros entupidos, canos estourados	1 2,1%	-	-	1 7,1%	1 3,3%	-	3 2,1%
Água sem tratamento	1 2,1%	-	-	-	-	1 3,1%	2 1,4%
Abastecimento por carro pipa e/ou água não potável	-	-	11 78,6%	-	-	1 3,1%	12 8,3%
Problema com o operador das bombas	-	1 14,3%	-	-	-	-	1 0,7%
Não sabe	1 2,1%	1 14,3%	-	-	-	-	2 1,4%
TOTAL	47 100,0%	7 100,0%	14 100,0%	14 100,0%	30 100,0%	32 100,0%	144 100,0%

Fonte: Pesquisa direta FUNDAJ - Maio/94

TABELA 61
PRINCIPAL RAZÃO DA NÃO SATISFAÇÃO COM O FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA, POR PROJETO

RAZÕES	PROJETOS						TOTAL
	Borda do Lago PE	Borda do Lago BA	Jusante	Brigida	Pedra Branca	Caraibas	
Queda de corrente	1 30.0%	1 20.0%	-	2 28.6%	8 34.8%	3 4.5%	15 14.0%
So tem um ponto de luz na casa	1 50.0%	-	-	2 28.6%	-	4 6.1%	7 6.5%
Falta de luz de vez em quando ou bastante	-	2 40.0%	3 75.0%	2 28.6%	13 56.5%	58 87.9%	78 72.9%
Quando chove, falta energia	-	2 40.0%	1 25.0%	1 14.3%	1 4.3%	1 1.5%	6 5.6%
Não tem iluminação pública	-	-	-	-	1 4.3%	-	1 0.9%
TOTAL	2 100.0%	5 100.0%	4 100.0%	7 100.0%	23 100.0%	66 100.0%	107 100.0%

Fonte: Pesquisa direta FUNDAJ - Maio/94

TABELA 62
PRINCIPAL RAZÃO DA NÃO SATISFAÇÃO COM O SERVIÇO DE TRANSPORTE, POR PROJETO

RAZÕES	PROJETOS					TOTAL	
	Borda do Lago PE	Borda do Lago BA	Usante	Brigida	Pedra Branca		
Quantidade onibus insuficiente	17 26.2%	6 60.0%	12 54.5%	2 50.0%	7 50.0%	32 94.1%	76 51.0%
Onibus quebrae muito	27 56.9%	4 40.0%	9 40.9%	2 50.0%	2 14.3%	1 2.9%	55 36.9%
Falta transporte p/ doentes	1 1.5%	-	-	-	-	-	1 0.7%
Falta transp no fim de semana	3 4.6%	-	1 4.5%	-	1 7.1%	-	5 3.4%
Falta onibus quando chove	1 1.5%	-	-	-	-	-	1 0.7%
Transporte caro	1 1.5%	-	-	-	-	-	1 0.7%
Estradas mal conservadas	2 3.1%	-	-	-	4 28.6%	-	6 4.0%
Não sabe	3 4.6%	-	-	-	-	1 2.9%	4 2.7%
TOTAL	65 100.0%	10 100.0%	22 100.0%	4 100.0%	14 100.0%	34 100.0%	149 100.0%

Fonte: Pesquisa direta FUNDAJ - Maio/94

TABELA 63
PRINCIPAL RAZÃO DA NÃO SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE DA HABITAÇÃO, POR PROJETO

RAZÕES	PROJETOS						TOTAL
	Borda do Lago PE	Borda do Lago BA	Josante	Brigida	Pedra Branca	Caralhas	
Rachaduras na casa	33 63.5%	4 40.0%	8 57.1%	7 77.8%	7 33.3%	10 34.5%	69 51.1%
Rachaduras na fossa	3 5.8%	-	-	-	-	2 6.9%	5 3.7%
Rachaduras casa/fossa	6 11.5%	-	-	-	2 9.5%	1 3.4%	9 6.7%
Casa pequena e/ou mal dividida	6 11.5%	2 20.0%	-	1 11.1%	9 42.9%	10 34.5%	28 20.7%
Janelas e/ou portas empenadas	-	1 10.0%	6 42.9%	-	1 4.8%	2 6.9%	10 7.4%
Casa c/ rachaduras e piso afundando	-	2 20.0%	-	-	-	1 3.4%	3 2.2%
Problemas na sapata da casa	1 1.9%	1 10.0%	-	-	1 4.8%	-	3 2.2%
Sanitário sem locca/piso fraco/ paredes rachadas/Janelas sem segurança	-	-	-	1 11.1%	-	-	1 0.7%
Fossa precar, pode transbordar	-	-	-	-	1 4.8%	1 3.4%	2 1.5%
Piso quebrado, cimento em pessimo estado	-	-	-	-	-	2 6.9%	2 1.5%
Não sabe	3 5.8%	-	-	-	-	-	3 2.2%
TOTAL	52 100.0%	10 100.0%	14 100.0%	9 100.0%	21 100.0%	29 100.0%	135 100.0%

Fonte: Pesquisa direta FUNDAJ - Maio/94

TABELA 64
PRINCIPAL RAZÃO DA NÃO SATISFAÇÃO COM O SISTEMA DE TELEFONIA, POR PROJETO

RAZÕES	PROJETOS						TOTAL
	Borda do Lago PE	Borda do Lago BA	Jusante	Brigida	Pedra Branca	Caraibas	
Falta Posto Telefônico ou "malhao" na agrovila	69 72.4%	11 47.8%	6 22.2%	1 20.0%	10 22.2%	9 11.5%	100 37.7%
Deveria ter telefone no Posto de Saúde	1 1.1%	-	-	-	-	-	1 0.4%
Distância (e muito longe)	22 25.3%	11 47.8%	20 74.1%	2 40.0%	34 75.6%	66 84.6%	155 58.3%
Funcionário do Posto Telefônico falta muito (irresponsável)	-	1 4.3%	1 3.7%	1 20.0%	1 2.2%	3 3.8%	7 2.6%
Não sabe	1 1.1%	-	-	1 20.0%	-	-	2 0.8%
TOTAL	87 100.0%	23 100.0%	27 100.0%	5 100.0%	45 100.0%	78 100.0%	265 100.0%

Fonte: Pesquisa direta FUNDAJ - Maio/94

TABELA 65
PRINCIPAL RAZÃO DA NÃO SATISFAÇÃO COM O SISTEMA DE CORREIO, POR PROJETO

RAZÕES	PROJETOS					TOTAL	
	Borda do Lago PE	Borda do Lago BA	Jusante	Brigida	Pedra Branca		Caraibas
Atendimento ruim	1 1.2%	-	-	2 9.1%	-	-	3 1.1%
Não tem entrega no domicílio	15 18.5%	-	1 3.8%	3 13.6%	-	1 1.2%	20 7.2%
Não tem Posto de Correio na agrovila	41 50.6%	8 40.0%	5 19.2%	4 18.2%	9 20.9%	10 11.8%	77 27.8%
Distância (é muito longe)	28 27.2%	11 55.0%	19 73.1%	12 54.5%	38 76.7%	79 85.9%	170 61.4%
Deveria ter caixa postal na agrovila	1 1.2%	-	1 3.8%	-	-	-	2 0.7%
Despesa com passagens	-	1 5.0%	-	1 4.5%	1 2.3%	1 1.2%	4 1.4%
Não sabe	1 1.2%	-	-	-	-	-	1 0.4%
TOTAL	81 100.0%	20 100.0%	26 100.0%	22 100.0%	43 100.0%	85 100.0%	277 100.0%

Fonte: Pesquisa direta FUNDAJ - Maio/94

TABELA 66
PRINCIPAIS PROBLEMAS DE SEGURANÇA APONTADOS PELOS ENTREVISTADOS, POR PROJETO

PROBLEMAS	PROJETOS					TOTAL	
	Borda do Lago PE	Borda do Lago BA	Jusante	Bripida	Pedra Branca		Caraibas
Assassinato	18 30.5%	1 7.7%	-	4 25.0%	5 19.2%	46 52.3%	74 34.7%
Roubo de carro	-	-	-	-	1 3.8%	2 2.3%	3 1.4%
Furto de frutas	-	-	-	-	-	3 3.4%	3 1.4%
Furto de animais	3 5.1%	2 15.4%	1 9.1%	-	2 7.7%	18 20.5%	26 12.2%
Furto de equipamentos	6 10.2%	-	1 9.1%	-	1 3.8%	5 5.7%	13 6.1%
Brigas	5 8.5%	3 23.1%	3 27.3%	3 18.8%	3 11.5%	1 1.1%	18 8.5%
Rixas de famílias	2 3.4%	1 7.7%	-	1 6.3%	2 7.7%	4 4.5%	10 4.7%
Questão com invasores	5 8.5%	-	-	-	-	-	5 2.3%
Bebedeira/algazarra	19 32.2%	4 30.8%	6 54.5%	8 50.0%	8 30.8%	8 9.1%	53 24.9%
Roubo de pequenas coisas	-	-	-	-	2 7.7%	-	2 0.9%
Policiais provocando desordem	-	1 7.7%	-	-	-	-	1 0.5%
Assalto (roubo de dinheiro)	-	-	-	-	2 7.7%	-	2 0.9%
Não sabe	1 1.7%	1 7.7%	-	-	-	1 1.1%	3 1.4%
TOTAL	57 100.0%	13 100.0%	11 100.0%	16 100.0%	26 100.0%	88 100.0%	213 100.0%

Fonte: Pesquisa direta FUNDAB - Maio/94

Nota: 120 entrevistados informaram não haver problemas de segurança nos projetos

TABELA 67
RAZÕES APRESENTADAS PELOS ENTREVISTADOS PARA A OCORRÊNCIA DE
PROBLEMAS DE SEGURANÇA NO PROJETO DE MORADIA, POR PROJETO

RAZÕES	PROJETOS						TOTAL
	Borda do Lago PE	Borda do Lago BA	Jussara	Brigida	Pedra Branca	Corumbas	
Falta na conclusão do projeto	44 72.1%	4 33.3%	6 60.0%	5 31.3%	11 49.7%	55 63.2%	125 58.7%
Plantio e tráfico de maconha	1 1.6%	-	-	-	1 3.7%	6 6.9%	8 3.8%
Falta de policiamento nos projetos	9 14.8%	3 25.0%	4 40.0%	8 50.0%	11 49.7%	17 19.5%	52 24.4%
Isolamento dos Projetos	3 4.9%	-	-	1 6.3%	1 3.7%	3 3.4%	8 3.8%
Falta de consciência da população	1 1.6%	-	-	2 12.5%	-	-	3 1.4%
Venda de bebidas na agrovila	1 1.6%	-	-	-	-	-	1 0.5%
Abuso de poder da polícia	-	3 25.0%	-	-	1 3.7%	3 3.4%	7 3.3%
Ignorância do povo	2 3.3%	2 16.7%	-	-	2 7.4%	3 3.4%	9 4.2%
TOTAL	61 100.0%	12 100.0%	10 100.0%	16 100.0%	27 100.0%	87 100.0%	213 100.0%

Fonte: Pesquisa direta FUNDAJ - Maio/94

TABELA 68
ENTIDADE QUE REPRESENTA MELHOR OS INTERESSES DOS REASSENTADOS,
NA OPINIÃO DOS ENTREVISTADOS, POR PROJETO

ENTIDADE	PROJETOS						TOTAL
	Borda do Lago PE	Borda do Lago BA	Jusante	Brigida	Pedra Branca	Carabas	
Sindicato e/ou polo Sindical	94 95.9%	22 91.7%	29 90.6%	30 90.9%	41 82.0%	61 84.4%	297 89.2%
Associação de produtores	-	-	-	1 3.0%	3 6.0%	-	4 1.2%
Nenhuma	2 2.0%	2 8.3%	3 9.4%	2 6.1%	5 10.0%	5 5.2%	19 5.7%
Igreja (Pastoral da Terra)	-	-	-	-	-	2 2.1%	2 0.6%
Outro	2 2.0%	-	-	-	1 2.0%	3 3.3%	6 1.8%
TOTAL	98 100.0%	24 100.0%	32 100.0%	33 100.0%	50 100.0%	66 100.0%	283 100.0%

Fonte: Pesquisa direta FUNDAT - Maio/91

TABELA 69
 NÚMERO DE CHEFES DE FAMÍLIA FILIADOS A ALGUMA ENTIDADE DE CLASSE, POR PROJETO

ESPECIFICAÇÃO	PROJETOS						TOTAL
	Borda do Lago PE	Borda do Lago BA	Jusante	Drigida	Pedra Branca	Caraibas	
Sindicato	80	12	25	24	28	60	229
	93,0%	75,0%	86,2%	85,7%	84,8%	84,5%	87,1%
Associação	5	9	3	-	3	10	24
	5,8%	18,8%	10,3%	-	9,1%	14,1%	9,1%
Ambas	1	1	1	4	2	1	10
	1,2%	4,3%	3,4%	14,3%	6,1%	1,4%	3,8%
TOTAL	86	16	29	28	33	71	263
	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Pesquisa direta FUMDAJ - Maio/94

TABELA 70
 FREQUENCIA DOS CHEFES DE FAMILIA A REUNIOES E/OU
 MOBILIZACOES DIVERSAS, POR PROJETO

ESPECIFICACAO	PROJETOS					TOTAL	
	Borda do Lago PE	Borda do Lago BA	Brigida Jusante	Brigida Pedra Branca	Caraihas		
Frequentemente	58 59.2%	17 70.8%	16 50.0%	25 75.8%	32 64.0%	53 55.2%	201 60.4%
Eventualmente	21 21.4%	2 8.3%	6 18.8%	4 12.1%	13 26.0%	19 19.8%	65 19.5%
Raramente	11 11.2%	1 4.2%	5 15.6%	-	3 6.0%	17 17.7%	37 11.3%
Nao frequenta	8 8.2%	4 16.7%	5 15.6%	4 12.1%	2 4.0%	7 7.2%	30 9.0%
TOTAL	98 100.0%	24 100.0%	32 100.0%	33 100.0%	50 100.0%	96 100.0%	333 100.0%

Fonte: Pesquisa direta FUNDAJ - Maio/94